



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ



Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará



Projeto Político Pedagógico 2023

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. HISTÓRICO.....	5
2.1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....	5
2.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	9
2.3. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS/RECURSOS:.....	10
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	13
4. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
5. PRINCÍPIOS.....	19
6. OBJETIVOS.....	21
6.1. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO	21
6.2. OBJETIVOS DO ENSINO	21
6.3. OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS	21
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	22
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	25
9.1. CICLOS	25
9.2. ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (ENEES).....	28
9.3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	28
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	30
10.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	30
10.1.1. <i>Expressão dos Resultados</i>	32
10.1.2. <i>Estudos de recuperação / Projeto Interventivo</i>	32
10.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR	32
10.3. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	33
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	34
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	36
12.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	36
12.2. CONSELHO ESCOLAR	43
12.3. SERVIDORES READAPTADOS	43
12.4. PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS	49
12.5. PLANO DE AÇÃO – SOE	51

12.6.	PLANO DE AÇÃO – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	59
	(EEAA)	59
12.7.	PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS GENERALISTA	72
12.8.	PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA D.A.	82
12.9.	PLANO DE AÇÃO ALTAS HABILIDADES/ SUPER DOTAÇÃO	91
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	99
13.1.	PROJETO INTERVENTIVO	99
13.2.	PROJETO APRENDER VALOR	99
13.3.	PROJETO ESCRITOR CRIADOR	99
13.4.	PROJETO PREPARATÓRIO OBMEP	100
13.5.	PROJETO GINCANA CULTURAL/ FESTA JULINA •	100
13.6.	PROJETO: A ESCOLA VAI AO CINEMA •	100
13.7.	PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS •	101
13.8.	PROJETO JOGOS INTERCLASSE •	101
13.9.	PROJETO ETNIAS BRASILEIRAS: POVOS INDÍGENAS E CONSCIÊNCIA NEGRA	101
13.10.	PROJETO SUPERAÇÃO	102
13.11.	PROJETO COMVIVER	104
13.12.	PROJETO INFORMÁTICA COM UTILIZAÇÃO DAS TICs NA PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR	106
13.13.	PROJETO OFICINA DE TERRÁRIO VIVO - PLANTE COM RAIZ.	114
14.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	117
	REFERÊNCIAS	118

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico constitui-se dos pontos norteadores e de consulta para todos os interessados no processo de ensino-aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará (CEF 01).

A sua elaboração, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, é incumbência da Instituição de Ensino. Desta forma, direção, professores, orientadoras educacionais, servidores da carreira de assistência, pais e estudantes participaram de reuniões com o objetivo de definir ações, atender os anseios da comunidade escolar, definir o seu perfil, seu jeito, sua marca. Foram realizados encontros para análise do PPP 2022 e coletadas sugestões e acréscimos julgados necessários pela comunidade escolar para atualização do PPP 2023.

Como o CEF 01 é um espaço permanente de discussão e reflexão, elaboramos o Projeto Político Pedagógico em conjunto com a comunidade escolar. Pretendemos resgatar, deste modo, valores e melhorar a aprendizagem de nossos estudantes, buscando a melhor maneira de oferecer uma educação pública de qualidade que seja de fato formadora de cidadãos comprometidos com a realidade social.

Acreditamos que a construção destes valores e atitudes devem nortear as relações interpessoais e precisam ser trabalhados paralelamente ao contato do aluno com o objeto de conhecimento e que é imprescindível no processo de aprendizagem uma postura de trabalho de cooperação, respeito mútuo, tomada de consciência, persistência, empenho e prontidão para superar desafios.

Este documento enfatiza o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e a sua inserção no ambiente social, utilizando para isso, os conteúdos curriculares da Base Nacional Comum e os temas transversais, trabalhados de forma contextualizada.

Ele também busca acolher, integrar, socializar e motivar todos que compõem a comunidade escolar: o grupo de professores, os auxiliares de educação, pais e, principalmente, os nossos estudantes, ponto de partida de todo o processo educativo proposto.

Dados de Identificação da Instituição:	
Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará	
Endereço: QE 04 Área Especial J Guará I	
CEP: 71010616	
Telefones: 3901 3706 (ligações) / 98498 5402 (ligações e whatsapp)	
E-mail: CEF01.guara@edu.se.df.gov.br	
Equipe Gestora:	
Função	Nome
Diretora	Maria Gomes Pinto
Vice Diretora	Andreia Sales Mendes de Araújo
Supervisor	Wilson Freitas Nóbrega
Chefe de Secretaria	Priscilla Silva Alvarenga

2. HISTÓRICO

2.1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará foi inaugurado em 15 de março de 1973. A criação se deu através da Instrução nº 03 de 15/03/1973, publicada no dia 22/03/1973 com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau nº 01 do Guará I.

Em 1976, com a Resolução nº 95, a escola passou a ser denominada de Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Guará. Com a Portaria nº 129 e o Decreto 21.397 de julho de 2000, mudou novamente a nomenclatura da escola, renomeando-a para Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará.

À Época da inauguração, o administrador do Guará era o Sr. Eng. Eduardo Mundin Pena (1974 a 1976) e o Governador do Distrito Federal era o Sr. Elmo Serejo Farias (1974 a 1979).

A Instituição de Ensino possui um terreno de 7.741 m² e área construída de 3.002,38 m², com localização privilegiada, de fácil acesso, com boa rede de transportes, próximo à Estrada Parque Taguatinga Guará (EPTG), farmácias, padaria, supermercado, SESC, posto de saúde, igreja e outras escolas da rede pública e privada.

Em 24 de outubro de 1979 passou a ser vinculada ao Complexo Escolar do Guará atendendo estudantes do extinto 1º Grau.

No ano de 1993, com o surgimento da Vila Estrutural, o CEF 01 do Guará começou a receber estudantes desta comunidade e a atender estudantes de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental no diurno e noturno.

Em 2005 iniciou-se a série histórica de resultados do Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - em que foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, estados, municípios e escolas. Neste ano o CEF 01 do Guará alcançou o **IDEB 3,1**. Em 2007 também houve a divulgação e alcance de **IDEB 3,3**.

Em 2008, a escola recebeu estudantes com altas habilidades/superdotação. Neste sentido, a escola reafirmou o compromisso com a ampliação do atendimento educacional especializado, assegurando, assim, a igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

No ano de 2009, esta Instituição de Ensino foi inserida no Programa PDE Escola. O Programa visa o fornecimento de verbas para a melhoria do desempenho escolar dos estudantes. Além disso, a escola firmou uma parceria com a RV Construtora que cobriu os 577,60 m² da quadra poliesportiva. No segundo semestre de 2009, a escola deixou de atender o turno noturno. Neste ano, o CEF 01 não atingiu quórum mínimo de participação no SAEB, o que ocasionou a não divulgação de resultado do **IDEB**.

Em 2010, a escola deixou de oferecer as séries iniciais do Ensino Fundamental, além de inaugurar a Sala de Recursos para atender aos novos estudantes portadores de deficiência intelectual e auditiva. Hoje somos uma escola inclusiva que atende apenas o Ensino Fundamental Anos Finais, adaptada às necessidades destes estudantes.

Também em 2010, foi instituído nesta U.E. o Programa Mais Educação do Governo Federal, este programa visava à ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Escola Integral e foram formadas classes de Aceleração visando a correção de fluxo dos estudantes com defasagem idade/série.

Em 2011, foi realizada uma parceria com o SESC do Guará que passou a atender os estudantes em turno contrário com assistência médica e odontológica e com programas voltados para a melhoria da qualidade de vida, por meio de ações educativas e preventivas. Também em 2011, foi feita uma parceria com o SESI – Amigos do Vôlei que promoveu a inclusão social de crianças e jovens por meio do esporte. Neste ano, o CEF 01 atingiu quórum de participação necessário à divulgação do **IDEB**, alcançando **índice 3,6**.

Infelizmente, em 2012, a escola perdeu a parceria com o SESI- amigos do vôlei por

causa da falta de transporte e alimentação para estes estudantes. A escola também passou a ser polo no atendimento de estudantes com deficiência auditiva. Também em 2012, a escola recebeu turmas de CDIS (Correção da Distorção Idade/Série) que desenvolveu o Projeto “Nordeste Encantado”, começou o projeto “Gincana” e “Show de Talentos” que passaram a ser tradicionais na escola. Em relação à matriz curricular, em 2012 a escola passou a oferecer o Ensino Fundamental de 9 anos, começando pelo 6º ano.

Em 2013, a escola passou a receber verba do programa Mais Educação e pôde contratar Jovens Educadores Voluntários para dar suporte às atividades pedagógicas. Também foi autorizada a escolha de um Coordenador Pedagógico Local específico para acompanhar as atividades da Educação Integral.

Outro fato importante que ocorreu em 2013, após uma chuva muito forte, uma árvore caiu sobre o teto da sala de leitura e destruiu a estrutura do telhado, molhando quase todo o acervo de livros. O espaço ficou fechado até o final do ano. Neste mesmo ano, foram instaladas câmeras de monitoramento em toda a escola com o aval da Comunidade Escolar. Neste ano, o CEF 01 atingiu os critérios necessários para divulgação do **IDEB**, alcançando o **índice 3,8**.

Em 2014, foi realizada a reforma da sala de leitura e do auditório da escola, bem como, a aquisição de novos livros de literatura.

Em 2015, realizamos a reforma das salas de aulas, dos banheiros dos estudantes e a construção de um banheiro adaptado para atender estudantes cadeirantes e a escola deixou de ser polo no atendimento de estudantes com deficiência auditiva. Neste ano, o CEF01 obteve resultado bastante significativo, mantendo uma linha crescente de resultados, alcançando **IDEB 4,2**.

Em 2016, a escola fez a opção pela ruptura de processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reorganizando o trabalho pedagógico em Ciclos para as Aprendizagens buscando a qualidade e compromisso com todos os estudantes. Recebemos Educadores Sociais Voluntários e um Coordenador específico para o 3º ciclo para as Aprendizagens.

Em 2017, toma posse uma nova equipe gestora. Neste ano seguiu-se o 3º Ciclo com atividades de reforço e Projeto Interventivo. Foram formadas duas turmas de PAAE (Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares) para correção de fluxo. Houve a realização da Festa Junina aberta à comunidade, tivemos a participação da aluna Ingrid Conceição Ribeiro Lustosa no “Campeonato Internacional de Judô para Todos” em Ravena, Itália. Fomos campeões nos Jogos Escolares do Distrito Federal na modalidade futsal, categoria infanto-juvenil masculino. Participamos do 2º Festival de Música do Guará. No Circuito de Ciências alcançamos o 2º lugar nos trabalhos da etapa ensino fundamental - Anos Finais, e 1º lugar Ensino Especial e Altas Habilidades. Obtivemos também vários estudantes medalhistas no Inter CID de judô. Ainda em 2017, através de emenda parlamentar, a caixa d’água da escola foi reformada e reativado o reservatório subterrâneo impedindo a falta de água nos dias de racionamento. Houve a formatura dos 9º anos com colação de grau ressaltando aos estudantes a importância da conclusão desta etapa e preparando-os para as novas. Neste ano, o CEF 01 manteve resultados muito positivos de participação no SAEB, alcançando **IDEB 4,6**.

Em 2018, a quadra poliesportiva foi reformada atendendo aos anseios de nossos estudantes e professores. Por meio de parceria com a Novacap foi conseguido restos de asfaltos, onde o material foi reaproveitado no estacionamento diminuindo consideravelmente a quantidade de poeira em tempo de calor que prejudicava as aulas de Educação Física que aconteciam na quadra e a lama em tempo chuvoso, garantindo assim uma sensação de limpeza e bem-estar. Com a participação no Circuito de Ciências obtivemos premiações importantes. Na Festa das Regiões os estudantes trocaram ricas experiências.

No início de 2019, foram feitos diversos canteiros espalhados por toda a escola na perspectiva de disseminar o conceito de ecologia, o fazer sustentável, preservação e importância da natureza, bem como estimular os estudantes a cuidar do que lhe pertence “a escola”. Revigoramos os ipês plantados no estacionamento e foram plantadas outras plantas, melhorando assim o ambiente. Foi montada uma sala ambiente para Educação Física proporcionando aos docentes uma melhor logística nas aulas teóricas. No final do ano foram adquiridas Smart TVs para cada uma das salas de aula, foi realizada também a ambientalização da sala de Arte com a aquisição de mobiliário apropriado e instalação de bancada com pia. Houve reforma na Cantina, banheiro dos estudantes e banheiro ANNE. Foram colocadas telhas laterais e calhas junto à cobertura da quadra, melhorando o ambiente. Neste ano, infelizmente, o CEF 01 não atingiu os critérios para divulgação do **IDEB**, em função da participação de 79,88% dos estudantes, sendo que o mínimo de participação para divulgação seria de 80%.

Em 2020 fomos surpreendidos pela Pandemia do Novo Coronavírus, que ocasionou o isolamento social, fazendo com que todas as atividades educacionais fossem suspensas por meio da publicação do decreto nº 40.509, de 11 de março do ano corrente por um período de cinco dias.

Em 16 de março de 2020 a suspensão das aulas na rede pública e privada do DF foi estendida por mais quinze dias conforme publicação do decreto nº 40.520, que antecipou o recesso escolar para este período, com retorno previsto para 31 de março.

Porém, com a insegurança da promoção da garantia à saúde em função do aumento de casos da Covid-19 foi publicado o Decreto nº 40.583, de 1º de abril de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do novo coronavírus, que instituiu em seu art. 2º: "Ficam suspensas as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020".

Em 22 de maio de 2020 foi publicado novo decreto nº 40.817, que manteve suspensas as atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal por período indeterminado. Contudo, considerando vários normativos a SEEDF instituiu o Plano de Gestão de Pessoas, contendo de forma pontual, as ações que serão adotadas, considerando os tempos e espaços pedagógicos apresentados no Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal.

Durante o período de suspensão das atividades educacionais presenciais, tomando os devidos cuidados e zelando pela saúde dos profissionais envolvidos foi concluído o Espaço Multifuncional, antigo “Quadrado”, com mesas e bancos, área para práticas esportivas e mesas de ping-pong.

Ainda em 2020 foram realizados reparos na parte elétrica da Unidade Escolar, substituição de telhas e reparos em calhas, instalação de ares condicionados nas salas de aula de ensino regular, na Sala da Coordenação Pedagógica e Sala de Supervisão.

O ano letivo de 2020 foi concluído apenas em 28 de janeiro de 2021 na modalidade remota em função do contexto da Pandemia por Coronavírus.

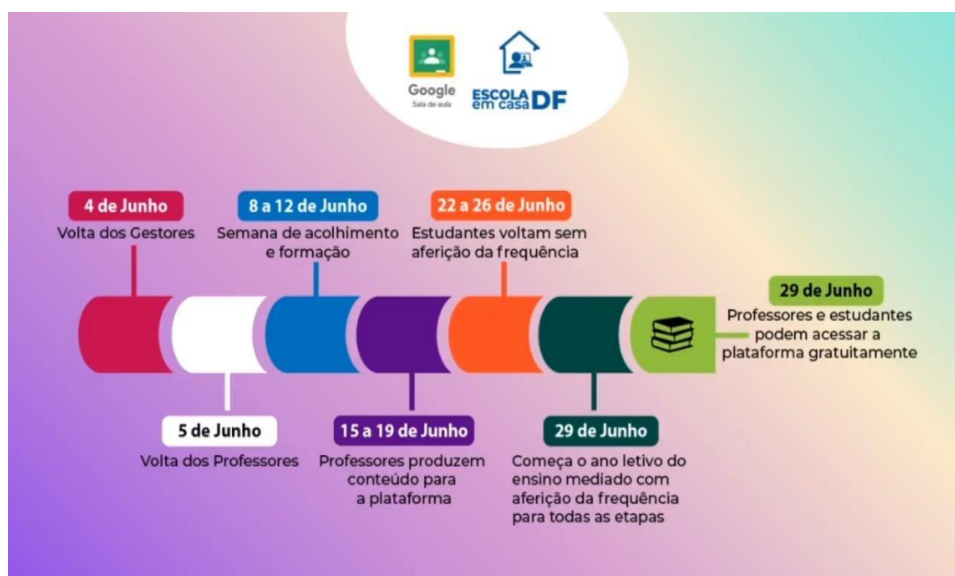


Figura 1 - Programação para o Retorno Não Presencial – SEEDF

O retorno às aulas para 2021 ocorreu somente em 08 de março, ainda na modalidade remota e em contexto pandêmico, conforme decretos nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e nº 41.882 de 08 de março de 2021, que dispõem sobre o teletrabalho em caráter excepcional e provisório, medidas de enfrentamento da emergência da saúde pública e declara o estado de calamidade pública no DF em decorrência da pandemia causada pelo Novo Coronavírus.

Concomitante ao planejamento do ensino de forma remota para 2021 e otimizando retorno às atividades presenciais, foi realizada toda a pintura interna e externa nas dependências da U.E., bem como de todas as ferragens. Manutenção e substituição de vidros das janelas. Ampliação e ornamentação de áreas verdes entre os blocos, reconstrução e revitalização de pisos, instalação de ares condicionados na secretaria, direção, Sala de Recursos de D.A. e Sala de Serviço de Orientação Educacional. Construção e cobertura de lavatórios próximos à entrada para higienização das mãos.

Em 02 de agosto de 2021 as aulas retornaram presencialmente em formato híbrido, conforme decisão do GDF e seguindo documento norteador da SEEDF: “Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede pública de Ensino do DF”, onde as turmas foram divididas em dois grupos (A e B), em uma semana um grupo esteve presencialmente enquanto o outro realizava atividades remotas e vice-versa. Com a publicação da Portaria Conjunta nº 12, de 28 de outubro de 2021 foi determinado o retorno às aulas 100% presenciais a partir de 03 de novembro.

O ano letivo de 2022 foi iniciado em 14 de fevereiro de modo presencial, ainda seguindo protocolos de biossegurança em função da Pandemia por Coronavírus. Diante do decreto nº 43.072 de 10 de março de 2022, a SEEDF esclareceu que o uso de máscara facial para estudantes da Rede Pública de Ensino deixa de ser obrigatório, por outro lado, em respeito à lei Distrital nº 6.559/20, os profissionais da educação continuaram obrigados a fazer uso de máscaras.

No decorrer de 2022 foi realizada a instalação de ares condicionados na Sala de Recursos Generalista, Salas de Recursos de Altas Habilidades, Sala de Leitura, mecanografia, bem como a revitalização de toda extensão de Área Verde próxima à sala dos professores, aquisição de computadores e impressoras de alta qualidade e equipamentos de informática para melhoria da Internet, aquisição de impressora de corte a laser e impressora 3D, mesa digitalizadora e computadores para as Salas de Recursos de Altas habilidades, recebimento de mobiliários de escritório - por meio de doação do TJDF e aquisição de tenda

8mx8m para o Espaço Externo Multifuncional.

Diante do quadro ainda pandêmico, aos poucos, os Projetos Pedagógicos foram retomados. Atentando-se à prática da Cultura de Paz, o SOE e EEAA criaram o projeto Roda de Conversa com o objetivo de resgatar a estabilidade sócio-emocional dos estudantes. A escola também foi convidada a participar da 2ª Gincana de Sustentabilidade do CBMDF, classificando-se em quarto lugar, considerado um grande feito, pois o envolvimento e empenho da comunidade escolar foram fundamentais para atingir este resultado. Também ocorreram premiações dos estudantes atendidos pelas Salas de Recursos de Altas Habilidades na categoria Desenho, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA).

Em 2022 também foi divulgado o **resultado do IDEB 2021**, no qual o CEF 01, além de conseguir atingir os critérios de divulgação para este resultado, também alcançou **índice 5,0**. Sendo a única escola de anos finais do Guará a obter resultado divulgado. Feito este, de grande relevância e reconhecimento do trabalho pedagógico realizado pelos profissionais desta Unidade de Ensino.

Para o ano letivo de 2023 estão previstas as seguintes ações estruturais: instalação de ares condicionados na Sala de atendimento da EEAA e Sala Multifuncional/ Auditório, Sala dos Professores. Retirada de grades entre blocos e quadra esportiva, substituindo-as por blindex, construção de Auditório de médio porte devidamente equipado, construção de estacionamento com piso de bloquetes. Dentre as ações para a melhoria da qualidade de atendimento aos projetos pedagógicos, está previsto a aquisição de equipamento de som profissional e jogos pedagógicos direcionados às necessidades dos estudantes.

2.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Quant.	Recursos Físicos
01	Sala de direção
01	Sala de supervisão
01	Sala da EEAA
01	Coordenação Pedagógica
01	Secretaria
01	Depósito para a secretaria
01	Sala de Atendimento ao Estudante - SAE
01	Sala de Reprografia (Mecanografia)
01	Biblioteca
01	Sala Multifuncional / Auditório
01	Sala de professores
01	Cozinha
01	Laboratório de informática
01	Depósito de materiais de limpeza
01	Sala / copa para os auxiliares de limpeza
01	Banheiro para ANEEs
02	Banheiros para estudantes

02	Banheiros para professores
01	Banheiro para funcionários
11	Salas de aula
01	Sala Ambiente de Arte/ Altas Habilidades
01	Sala Ambiente de Exatas/ Altas Habilidades
01	Sala Ambiente de Atividades/ Altas Habilidades
01	Sala de Psicologia Altas Habilidades
01	Sala de Recursos de Deficiência Auditiva
01	Sala de Recursos Generalista
01	Sala de Orientação educacional
01	Quadra Coberta
01	Depósito de Educação Física
01	Pátio coberto
01	Pátio descoberto "Espaço Multifuncional"
01	Guarita
01	Estacionamento Interno
01	Sala de som
01	Refeitório

2.3. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS/RECURSOS:

Durante a Semana Pedagógica e Coordenações Coletivas, a comunidade escolar reuniu-se para avaliação dos aspectos físicos, humanos e materiais da escola, bem como os problemas físicos, de recursos humanos e materiais.

Dependências	Nº	Condições de uso		Observações
		Adequado	Inadequado	
Sala de direção	01	X		
Sala de supervisão	01			Necessidade de lâmpada.
Sala da EEAA	01	X		Necessidade de Ar e condicionado impressora.
Coordenação Pedagógica	01	X		
Secretaria	01	X		
Depósito da secretaria	01	X		
Sala de Atendimento ao Estudante - SAE	01	X		

Sala de Reprografia (Mecanografia)	01	X		Possibilidade de troca de mobília.
Biblioteca	01	X		Necessidade de computador com sistema para catalogação de livros
Sala Multifuncional /Auditório	01	X		Adesivar as janelas próximas ao palco; Necessidade de ar condicionado; Manutenção das mesas.
Sala de professores	01	X		
Cozinha	01	X		
Laboratório de informática	01	X		
Depósito de materiais de limpeza	01	X		
Sala / copa para os auxiliares de limpeza	01	X		
Banheiro para ANEEs	01	X		
Banheiro para estudantes	02	X		
Banheiros para professores	02	X		Manutenção do trinco das portas; necessidade de mais banheiros.
Banheiro para funcionários	01	X		
Salas de aula	11	X		
Sala Ambiente de Arte/ Altas Habilidades	01	X		
Sala Ambiente de Exatas/ Altas Habilidades	01	X		
Sala Ambiente de Atividades/ Altas Habilidades	01	X		
Sala de Psicologia Altas Habilidades	01	X		
Sala de Recursos de Deficiência Auditiva	01	X		Necessidade de impressora.
Sala de Recursos Generalista	01	X		
Sala de Orientação educacional	01	X		Necessidade de impressora, manutenção das mesas.
Quadra Coberta	01	X		Necessidade de tampões dos postes, reforçar a segurança das traves, arrumar a calha, pintura, consertar a carretilha dos postes de voleibol.

Depósito de Educação Física	01	X		
Pátio coberto	01	X		
Pátio descoberto "Espaço Multifuncional"	01	X		
Guarita	01	X		
Estacionamento Interno	01			Necessidade de demarcação de vagas e bloquetes.
Sala de som	01	X		Aquisição de novas caixas de som e microfones.
Refeitório	01	X		

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Em 2023 o corpo discente é formado por 592 estudantes, sendo 198 da Estrutural, 59 Setor de Chácaras, 39 Vicente Pires, 266 Guará e 30 de outras localidades.

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará tem 33,44% da sua comunidade escolar formada por estudantes oriundos da Cidade Estrutural, 9,96% do Setor de Chácaras Lúcio Costa, 6,58% da Vicente Pires, 44,93% do Guará e 5,06 dos demais são provenientes de outros setores do Distrito Federal.

Boa parte dos estudantes são carentes de recursos econômicos, assistência médica e familiar, não tendo, conseqüentemente, muito acesso ao lazer, a programas de prevenção ao uso de drogas e violência.

Devido às peculiaridades do trabalho pedagógico desenvolvido nesta instituição, é ainda, delegado à escola, pelos pais e/ou responsáveis, a responsabilidade pelo papel social que seria próprio da família, embora não seja responsabilidade do corpo docente.

O corpo docente é formado por profissionais de aprimorada competência, sendo 10% Licenciados, 80% Especialistas, 10% Mestres e a maioria está em constante aperfeiçoamento.

Por ser uma escola inclusiva, conta em seu corpo discente com 71 estudantes com necessidades educacionais especiais: **07** com Deficiência Auditiva, **01** com DA-mod/DF-mne/DMU, **01** com DA-leve/Outros, **01** com DA-sev/DF-mne/DMU/DI/Outros/DI, **01** com DA-leve/DI, **01** com Deficiência Intelectual, **01** com DI/Outros, **01** com DI/DMU/Outros, **01** com DI/DF-ane/DMU/TGD/Autismo, **07** com TGD/Autismo, **02** com DF, **01** com DF-mne/Outros, **01** com DF-ane/DI/DMU, **06** com Altas Habilidades, **01** com AH/TGD/Autismo, **02** com S.Aspeger, **08** com TDAH, **08** com TDAH/DPAC, **08** com DPAC, **01** com TDAH/Outros, **01** com TDAH/BV, **02** com TDAH/TGD/Autismo/DPAC, **01** com TDAH/AH, **01** com TDAH/DPAC/Disortografia, **01** com TDAH/TOD, **01** com TDAH/DPAC/Dislexia, **01** com TDAH/Dislexia, **01** com Discalculia e **02** com Síndrome de Down/DI.

A escola conta com três Salas de Recursos multifuncionais, uma Generalista que atende os estudantes DI, DF, DMU e TEA outra que atende estudantes com Deficiência Auditiva e a terceira específica, com Altas Habilidades em Códigos e Linguagens (Artes Visuais), Ciências Naturais e suas Tecnologias e Atividades, prestam atendimento individualizado a estes estudantes, bem como às famílias e demais profissionais da escola, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC 2008). A equipe é composta por professores tutores, professora itinerante e psicóloga. A Unidade de Ensino conta ainda, com a atuação da Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que a partir do ano de 2020 passou do caráter itinerante para a atuação fixa dos profissionais em atendimento nesse serviço. No entanto, por falta de quantitativo suficiente de profissionais da área de psicologia, passamos a contar apenas com a atuação da pedagoga, enquanto não há preenchimento da carência do psicólogo escolar. A atuação da EEAA, visa desenvolver seu trabalho destacando as três dimensões principais de atuação: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem (discussões acerca das práticas educativas e intervenções nas situações de queixas escolares).

A escola atende turmas com o ensino regular do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental de acordo com a Lei 9.394/96 (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Resolução 01/2003 do Conselho de Educação do Distrito Federal, a Lei Orgânica do Distrito Federal e o Estatuto de Criança e do Adolescente.

Além do Currículo Básico, estão inseridos na grade curricular, projetos Interdisciplinares que trabalham com temas atuais e de alcance social, procurando desenvolver em nossos jovens valores necessários ao desenvolvimento sustentável.

As tabelas abaixo apresentam o número de estudantes por ano numa perspectiva

histórica. A partir destes índices de aproveitamento escolar, realizamos uma análise para identificar o que justifica a melhoria ou a queda nos índices de aprovação/reprovação e defasagem idade/ano nos últimos anos.

		2023			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	592			
Matrículas por ano/ bloco	Ano/Bloco	6º	7º	8ª	9º
	Quant.	135	142	163	152

		2022			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	556			
Matrículas por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	120	144	148	144
Reprovados	Quant.	06			
	%	1,08%			
Reprovados por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	04	-	02
Abandono	Quant	08			
	%	1,43%			
Dependência	Quant.	03			
	%	0,53%			
Dependência por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	03	-	-
Defasados	Quant.	10			
	%	1,80%			

		2021			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	591			
Matrículas por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	136	138	144	173
Reprovados	Quant.	08			
	%	1,35%			
Reprovados por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	06	-	02
Abandono	Quant	07			
	%	1,18%			
Dependência	Quant.	05			
	%	0,84%			
Dependência por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	05	-	-
Defasados	Quant.	27			
	%	4,56%			

		2020			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	628			
Matrículas por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	139	145	169	175
Reprovados	Quant.	20			
	%	3,18%			
Reprovados por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	03	07	-	10
Abandono	Quant	-			
	%	-			
Dependência	Quant.	01			
	%	0,15%			
Dependência por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	01	-	-
Defasados	Quant.	37			
	%	5,89%			

		2019			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	625			
Matrículas por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	110	180	166	169
Reprovados	Quant.	28			
	%	4,5			
Reprovados por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	15	-	13
Abandono	Quant	16			
	%	2,6			
Dependência	Quant.	22			
	%	3,5			
Dependência por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	22	-	-
Defasados	Quant.	43			
	%	6,9			

		2018			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	625			
Matrículas por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	140	152	167	166
Reprovados	Quant.	25			
	%	4			
Reprovados por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	9	-	16
Abandono	Quant	18			
	%	2,9			
Dependência	Quant.	6			
	%	1			
Dependência por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	6	-	-
Defasados	Quant.	50			
	%	8			

		2017			
Total de estudantes matriculados/ Final	Quant.	582			
Matrículas por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	108	160	131	183
Reprovados	Quant.	21			
	%	3,6			
Reprovados por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	1	14	-	06
Abandono	Quant	33			
	%	5,67			
Dependência	Quant.	26			
	%	4,46			
Dependência por ano	Ano	6º	7º	8º	9º
	Quant.	-	26	-	-
Defasados	Quant.	45			
	%	7,73			
MovimentaçãoPAEE			Anos Finais2017		
			7º	8º	
Matrícula em 22/03/2017			22	28	
Admitidos após 22/03/2017			12	02	
Afastados por Abandono			04	01	
Afastados por Transferências			13	03	
Óbito			-	-	
Matrícula Final			17	26	

		2014				2015				2016			
Total de estudantes Matriculados/ Final	Quant.	655				678				634			
Matriculas por ano	Série	6º	7º	8º	8ª	6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º
	Quant.	121	201	199	134	121	172	176	209	140	158	170	166
Reprovados	Quant.	108				65				46			
	%	16,48				9,58				7,25			
Reprovados por ano	Série	6º	7º	8º	8ª	6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º
	Quant.	23	30	33	22	14	26	16	9	5	13	15	13
Abandono	Quant	(não era contado)				31				43			
	%	(não era contado)				4,57				6,78			
Dependência	Quant.	84				88				37			
	%	12,82				12,97				5,83			
Dependência por ano	Série	6º	7º	8º	8ª	6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º
	Quant.	27	29	28	-	21	33	34	-	-	37	-	-
Defasados	Quant.	132				127				115			
	%	20,15				18,73				18,13			

Em relação ao ano de 2017, com a implementação do 3º Ciclo para as Aprendizagens, houve diminuição no índice de abandono e de estudantes reprovados, comparado aos anos anteriores. Mesmo com a diminuição destes índices, no ano seguinte, concluiu-se que a escola ainda precisava adotar medidas para diminuir o número de abandono e defasados. Buscamos melhorar o atendimento aos nossos estudantes com a implantação de Projeto Interventivo, ênfase na relação família/escola e intensificação da formação continuada para os professores que atuam no 3º Ciclo para as Aprendizagens.

O trabalho pedagógico fundamentado nas diretrizes para o 3º Ciclo tem estreitado o relacionamento aluno x professor, o que facilita o acompanhamento das fragilidades apresentadas pelos estudantes e possibilita o planejamento de ações que resgatem os conhecimentos prévios, proporcionando as aprendizagens de modo significativo.

4. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Garantir o pleno funcionamento da Escola, com eficiência e presteza, buscando o resgate de valores, o sentimento de pertencimento e de transformação, bem como a inclusão, formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, despertando-lhes a consciência da importância da escola e da dedicação aos estudos, fornecendo-lhes os meios necessários para sua progressão nos estudos posteriores e futura inserção no mercado de trabalho.

Nossa Missão é contribuir para a construção de uma Escola dinâmica, como um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, uma escola inovadora e comprometida com a formação de cidadãos capazes de agir e transformar sua realidade, visando o bem-estar da coletividade, preparando-os para praticar o uso da cidadania, cumprindo seus deveres, e exercitando seus direitos.

5. PRINCÍPIOS

A nossa proposta curricular visa atender aos princípios da unicidade, interdisciplinaridade e da contextualização e da flexibilização.

Unicidade entre a teoria e a prática, pois quando tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto. Em nossa práxis, buscamos o conhecimento integrado, uma união entre as áreas do conhecimento considerando o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade entre a teoria e a prática e sua efetiva aplicação em sala de aula, propomos estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados de incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvidas.

Interdisciplinaridade e da contextualização, pois conforme a LDB nº 9394 / 96, a organização do currículo superou as disciplinas estanques. Pretendemos a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente. A interdisciplinaridade utiliza conhecimentos de várias disciplinas para a compreensão de uma situação problema. É uma integração de saberes. A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende, em sala de aula, tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

Flexibilização, pois levamos em consideração as especificidades da nossa comunidade, buscando os seus conhecimentos para enriquecer o trabalho pedagógico. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção de conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Segundo Moretto, o Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos 2000). Portanto, para possibilitar a democratização dos saberes, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento, devemos considerar os seguintes elementos orientadores:

- Diversidade
- Cidadania
- Direitos Humanos
- Sustentabilidade
- Inclusão

Além disso, a escola deve estreitar relações com a comunidade local, propiciando a participação de todos nas suas decisões e especialmente na concepção de seu PPP. Abrir a porta da escola para a comunidade é democratizar a gestão.

Interligamos dois princípios fundamentais: A Gestão Democrática e A Relação Comunidade – Escola.

Desta forma, e por estas razões, é que dissemos que os princípios criam uma relação de interdependência que deve ser estimulada a cada etapa do processo de construção do PPP.

Ao elaborar este projeto, várias concepções de educação surgiram resultando nos principais requisitos necessários para uma atuação pedagógica de sucesso:

- O trabalho coletivo como premissa de organização das ações propostas pela comunidade escolar;
- A afetividade como parte indispensável das relações com o educando;
- Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como metodologias de interação e desenvolvimento da aprendizagem; O respeito como valor fundamental das relações que

são estabelecidas em nossa comunidade escolar;

- A concepção primordial de que a educação é um processo contínuo, significando que as boas transformações não acontecem de forma imediata, demandam tempo e o tempo de cada ser humano é único;
- A Educação Inclusiva como prioridade ao atendimento do corpo discente, tanto aos estudantes com necessidades especiais como àqueles que não possuem diagnóstico e precisam de um “olhar atento” em relação aos aspectos relacionados a problemas emocionais e dificuldades de aprendizagem.

6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

- Envolver a comunidade escolar em uma cultura de paz, trabalhando valores e possibilitando o bem-estar de todos;
- Cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino Público do Distrito Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente;
- Reduzir os índices de reprovação, abandono escolar e defasagem idade/ano por meio do Ciclo para as Aprendizagens;
- Discutir, construir e divulgar o Projeto Político Pedagógico da escola com a comunidade escolar;
- Assegurar a realização da avaliação institucional, conforme a Lei 4.036;
- Administrar os recursos financeiros com responsabilidade e transparência, com a participação e corresponsabilidade da comunidade;
- Incentivar os profissionais que atuam na escola a buscar a formação continuada e a troca de experiências;
- Zelar pelo patrimônio público, realizando a conservação e melhorias.

6.2. OBJETIVOS DO ENSINO

- Incentivar e garantir a implementação de novas experiências pedagógicas que contribuam para o aprimoramento do ensino tradicional;
- Amparar e auxiliar os professores nas suas dificuldades pedagógicas;
- Realizar reuniões semanais de coordenação coletiva;
- Promover bimestralmente reuniões de pais para a divulgação de informações referentes à vida escolar dos estudantes;
- Promover passeios culturais, permitindo o acesso dos estudantes ao lazer em conjunto;
- Proporcionar cursos de formação continuada para professores;
- Atender os estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, visando o aprofundamento, o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem, a criação de oportunidades para trabalhos independentes e a investigação das áreas das habilidades e talentos;
- Proporcionar a adequação curricular aos estudantes ANEEs, conforme a necessidade diante de suas especificidades;
- Dar continuidade ao trabalho pedagógico de acordo com as diretrizes do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

6.3. OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS

- Incentivar a leitura, a interpretação e produção de textos como alternativas para melhoria do processo ensino aprendizagem;
- Desenvolver projetos que incentivem a socialização, pesquisa e busca de conhecimentos;
- Identificar fragilidades pedagógicas que dificultam a aprendizagem;
- Promover intervenções para atender aos estudantes com dificuldade de aprendizagem, estudantes com deficiências e/ou transtornos;
- Estimular a autonomia do corpo discente por meio da participação em discussões e debates;
- Proporcionar momentos de diagnose, por meio de escutas, entrevistas e testes;
- Incentivar e desenvolver o Projeto Interventivo.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Adotamos a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, opção teórico-metodológica que considera no Currículo Escolar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que no Currículo estejam refletidas as necessidades formativas da comunidade e o atendimento aos seus direitos.

O 3º Ciclo para as Aprendizagens acolhe essa perspectiva à medida que questiona a escola como aparelho ideológico do Estado que fortalece estruturas sociais dominantes, determinando as oportunidades de acesso ao capital cultural estabelecido. Uma escola fundamentada numa concepção política e pedagógica que silencia a diversidade cultural colabora para a manutenção de um sistema excludente, padronizando a maneira como os sujeitos históricos lidam com os conhecimentos escolares. Por outro lado, a partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, coloca-se como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

É função primeira do CEF 01 do Guará garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes são condições fundamentais. Neste sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo os estudantes a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento” (VIGOSTSKY, 2001).

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo é o produto de todo o processo de organização do conhecimento, levando em consideração as identidades individuais e sociais, compreendendo o ser humano como um ser passível de mudanças, envolvendo toda a Comunidade Escolar.

O Currículo é um elemento flexível que extrapola os vários elementos do cotidiano escolar como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É de suma importância que a escola resgate os saberes que o(a) aluno(a) traz da sua vida. O Currículo, sendo o objeto do conhecimento, não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade do corpo discente. A ação pedagógica diária não deve ser meramente uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor(a) e aluno(a). É preciso que o objeto do conhecimento considere a interação entre educador(a) e educando(a) como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

Neste contexto, a SEEDF elaborou o Currículo em Movimento a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam o Currículo. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89). Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Os Eixos estruturantes do Currículo baseiam-se nos Eixos Transversais:

- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
- Educação para a Sustentabilidade;

Tendo em vista as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) é relevante atentar-se aos Temas Contemporâneos Transversais considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito, em que de forma integrada podem instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem.

A BNCC aponta seis macroáreas temáticas englobando 15 Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global”:

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e Social; Educação para o Trânsito; Educação em Direitos Humanos; Direitos da Criança e do Adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso.
- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.
- Economia: Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal.
- Meio Ambiente: Educação Ambiental; Educação para o consumo.

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.
- Saúde: Saúde; Educação Alimentar e Nutricional.

Em observação às possibilidades para abordagens do trabalho de forma intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar o CEF 01 busca atuar com os TCTs de forma efetiva, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de quaisquer uma das abordagens é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribuem para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

A proposta curricular do Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará, em conformidade com o Currículo em Movimento – 2ª edição 2018, organiza-se em ciclos e define todas as ações pedagógicas que devem ser desenvolvidas para garantir que os estudantes possam dar prosseguimento aos estudos sem interrupções: utilizando a interdisciplinaridade, trabalho com projetos e atividades interventivas.

A proposta da flexibilização curricular em ciclos de aprendizagem pressupõe uma permanente construção e provoca a ruptura e superação da organização da escola seriada numa concepção de educação bancária voltada para a seletividade e expulsão, sobretudo das camadas populares ao acesso ao conhecimento e a permanência na escola com qualidade social, ao direito de ser cidadão, enfim, ao direito à vida. Propomos fazer do processo ensino-aprendizagem um processo permanente de formação humana, um processo mais justo, articulado e contínuo, de apreensão crítica de conhecimentos significativos e de valores éticos universais.

Em virtude da preocupação com o desenvolvimento pleno dos estudantes é necessário que a Organização Curricular da UE acompanhe as propostas de replanejamento curricular apresentadas pela SEEDF, com o intuito de resgate das aprendizagens, em função do cenário atual, pós-pandêmico, atentando-se às práticas de ressignificação pedagógicas fundamentais para alcance dos objetivos, compreendendo o estudante como sujeito central do processo de ensino.

Neste contexto, o CEF 01 do Guará participa de Programas e desenvolve Projetos que contibuem para a formação educacional, promoção da qualidade de vida e que despertem o sentimento de pertencimento da comunidade escolar:

- Programa Saúde na Escola – SESDF
- Projeto Aprender Valor - BANCO CENTRAL
- Projeto Interventivo: Mãos dadas para avançar
- Projeto Escritor Criador
- Projeto Preparatório OBMEP
- Projeto Gincana Cultural/ Festa Julina
- Projeto: A Escola vai ao Cinema
- Projeto Feira de Ciências
- Projeto Jogos Interclasse
- Projeto: “Etnias Brasileiras: Povos Indígenas e Consciência Negra
- Projeto Superação
- Projeto ComViver : Convivência Escolar e Cultura de Paz
- Projeto: Informática com Utilização das Tecnologias da Informação na Prática Multidisciplinar.
- Projeto Oficina de Terrário Vivo - Plante com Raiz.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O planejamento de todas as ações pedagógicas dos diversos segmentos que compõem a Unidade escolar são fundamentais para a execução do PPP. Desde a elaboração do calendário de atividades à prática dos projetos, ocorre o envolvimento da comunidade escolar, bem como a avaliação das atividades propostas.

A equipe gestora do CEF 01 juntamente com a coordenação pedagógica busca desenvolver ações que mantenham o ambiente escolar harmônico, zelando pela Cultura de paz e dinâmico, proporcionando aos estudantes a oportunidade de conhecer novos ambientes. Para tanto, no decorrer do ano letivo, os estudantes participam de diversas saídas de campo, conforme propostas direcionadas à escola, que compõem as atividades extracurriculares.

Em 2023 continuamos com o trabalho pedagógico conforme as diretrizes do 3º Ciclo para as Aprendizagens, tendo em vista que a proposta aprimorou os processos de ensinar, aprender e avaliar, garantindo as aprendizagens para a maioria dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A organização escolar em Ciclos apresentou outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. Ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que passaram a realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa.

Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamentou-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, que é básico neste modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes caracterizado pela aprovação dos mesmos nos anos escolares entre as etapas de cada bloco.

Desta forma, buscamos o desafio de superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder. Para o alcance do objetivo de superação de uma educação marcada pela exclusão, a proposta do 3º Ciclo para as Aprendizagens articula-se ao Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018) e às demais diretrizes e orientações que direcionam e normatizam a educação pública no Distrito Federal.

9.1. CICLOS

O CEF 01 adota a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, pois acredita que constitui uma alternativa mais democrática, integrada e dialógica, que respeita os ritmos de aprendizagem e minimiza os mecanismos de exclusão social. Esta iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens, conforme orientações do PDE – Plano Distrital de Educação que universalizou a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens em toda a rede de ensino em 2018.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo àqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano). 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, compõem a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

Adota-se a Progressão Continuada, ou seja, os estudantes prosseguem os estudos sem interrupções, sem lacunas e sem barreiras que venham dificultar o seu desenvolvimento escolar. O importante é a aprendizagem de todos os estudantes, o fortalecimento da avaliação formativa e a exclusão da avaliação classificatória.

A progressão continuada é praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem.

Portanto, o trabalho da escola na perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores (Ludicidade e Letramento) e transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem.

O Planejamento Pedagógico dentro da proposta dos Ciclos segue os seguintes passos:

- Prática social inicial: momento em que é explorado o que os estudantes já sabem ou já conseguem fazer e, também, o que precisam saber ou fazer;
- Problematização: Momento em que aquilo que já se sabe e aquilo que se deseja saber é transformado em questões problematizadoras, o que dispõe conteúdo ou assunto em mais de uma dimensão;
- Instrumentalização: momento que compreende estudos e pesquisas acerca dos conhecimentos construídos e acumulados historicamente pela humanidade. Pode ser realizada no âmbito de cada componente, área de conhecimento ou bloco semestral, na busca de uma compreensão mais integradora dos assuntos, temas ou conteúdos;
- Catarse: momento em que os estudantes são iniciados a realizarem sínteses do conhecimento construído ou reelaborado por meio de registros escritos, orais, fotográficos, audiovisuais, digitais, entre outros;
- Prática social final: momento em que os estudantes ressignificam a prática social inicial, mudada a partir da problematização, da instrumentalização e da catarse. Diz respeito, também, ao comprometimento dos sujeitos com uma educação em que as aprendizagens estão a serviço das transformações de aspectos sociais.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a seguinte distribuição:

A) 1º Bloco (6º e 7º anos) – Compõe este bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos).

Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

- 1. Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo:** Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.
- 2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem:** Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.
- 3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência:** Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

B) 2º Bloco (8º e 9º anos) - Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

- 1. Progressão para o Ensino Médio:** Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- 2. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem:** Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.
- 3. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência:** Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

Turno	Horário	3º CICLO	Turmas regulares
Matutino	7h15 às 12h30	2º BLOCO (8º e 9º anos)	8º "A", "B", "C", "D" e "E"
			9º "A", "B", "C", "D" e "E"
Vespertino	13h às 18h15	1º BLOCO (6º e 7º anos)	6º "A", "B", "C", "D" e "E"
			7º "A", "B", "C", "D" e "E"

9.2. ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (ENEEs)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) “define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e o atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar, aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular”. Esta política está fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, portanto não se pode pensar em escola sem pensar na inclusão, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante.

De acordo com o Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais:

“A inclusão educacional é um direito do estudante e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades educacionais dos estudantes público alvo da educação especial matriculados no ensino regular.” (Fonte: Manual de Orientação - Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais, MEC, 2010)

Neste sentido, o CEF 01 atende estudantes com necessidades educacionais especiais em Sala de Recursos Generalista (SRG), Sala de Recursos de Deficiência Auditiva (SRDAA), Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação (SRAH/SD), por profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e do Serviço de Orientação Educacional, conforme Plano de Ação Específico descrito neste PPP.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais com indicação de monitor são acompanhados por monitores concursados e também por Educadores Sociais Voluntários (ESVs), os quais são fundamentais para ajudar nas atividades escolares e dar apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização, mediante orientações dadas pela equipe gestora.

9.3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No CEF 01 costumamos dizer que a coordenação pedagógica é o “coração” da escola, sendo por meio desta que todo o trabalho pedagógico adquire “vida”. O planejamento se dá por meio de reuniões semanais entre direção e coordenadores pedagógicos com foco nas ações previstas no calendário da SEEDF, bem como nos projetos propostos pela UE.

Nas coordenações individuais dos professores ocorrem momentos para estudos e aprimoramento de ações voltadas para a atuação no 3º ciclo para as Aprendizagens, nas

coordenações por área de conhecimento, os coordenadores propõem ações voltadas para interdisciplinaridade, bem como, acompanham o planejamento pedagógico de cada professor, por meio de preenchimento de planilha específica, que tem a função de visualizar as ações no decorrer do bimestre, como: estratégias para trabalhar os objetivos de aprendizagem, organização dos instrumentos de avaliação por objetivo de aprendizagem, retomada dos objetivos de aprendizagem por meio de duas ações: recuperação processual dos alunos com baixo rendimento e o avanço das aprendizagens para os alunos que apresentaram bom desempenho. Importante destacar, que durante as coordenações ocorrem constantes trocas de experiências e práticas de sala de aula.

Nas coordenações coletivas, a equipe gestora, coordenadores e demais profissionais que atuam na UE, alinham práticas pedagógicas relevantes, atentando-se ao acompanhamento das ações específicas de cada setor que compõe a equipe de trabalho. Neste sentido, as discussões para melhoria do acompanhamento pedagógico são frequentes e culminam no Conselho de Classe. Estas ações possibilitam uma visão detalhada de cada estudante, uma vez que é no Conselho de Classe que ocorre o preenchimento de relatório descritivo individual, entregue aos responsáveis, ao final do bimestre em reunião específica.

Diante destas práticas e com o apoio do SOE, por meio da busca ativa, o CEF 01 busca a permanência e êxito escolar de seus estudantes e organiza a recomposição das aprendizagens por meio da ressignificação dos objetivos, onde ocorre o acompanhamento de cada estudante diante de suas fragilidades.

Cabe também ressaltar o relevante papel do coordenador pedagógico como mediador de conflitos, os quais, são comuns entre os estudantes de anos finais, tendo o constante apoio da equipe gestora e a atenção especial do SOE com ações pontuais para a promoção da Cultura de Paz.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação traduz-se na interação professor/ aluno/ conhecimento, no acompanhamento individual e coletivo, na compreensão e no reconhecimento dos avanços e dos limites, tendo em vista uma direção desejada expressa no planejamento.

Deste modo, adotamos os três níveis da avaliação:

- Avaliação para as aprendizagens que visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).
- Avaliação Institucional que é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência a Projeto Político Pedagógico da escola.
- Avaliação em larga escala que diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional.

10.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação, como parte do processo de ensino e aprendizagem, caracteriza-se por ser formativa. A avaliação qualitativa prevalece sobre a quantitativa, permitindo a verificação do processo de pensamento e o nível de operações mentais que o aluno está realizando. A avaliação oferece dados sobre a caminhada do aluno, permitindo informá-lo sobre seu nível de desempenho.

A avaliação formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Neste sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão.

O CEF 01 do Guará passou a adotar os Relatórios de Avaliação que expressam a dimensão cognitiva do aluno. Nos Relatórios, os critérios de avaliação expressam o nível de operações mentais e a construção do conhecimento elaborado e a avaliação sócio emocional tem caráter diagnóstico, afim de auxiliar os professores na organização de novas situações de ensino e aprendizagem, com a finalidade de auxiliar o aluno em seu desenvolvimento.

O Relatório começa a ser traçado quando o professor elabora seus objetivos para o bimestre. Durante as atividades diárias, os professores realizam registros que são discutidos e analisados durante o Conselho de Classe. Neste momento também são registrados os aspectos sociais, comportamentais dos estudantes e os procedimentos a serem adotados pela escola. O Conselho de Classe é uma oportunidade em que é possível reunir os docentes das diversas disciplinas com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática didática.

A função do Conselho de Classe na nossa escola, que conta com a participação da Equipe de Direção, Equipe de Coordenação Pedagógica, SOE, EEAA e Salas de Recursos, além dos professores - não é julgar a postura dos estudantes, mas compreender a relação que desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para, quando necessário, propor as intervenções adequadas que possam minimizar as dificuldades de aprendizagens e proporcionar o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes típicos e atípicos, com vistas à necessidade de avaliação e intervenção pedagógica, estudos de caso, produção de relatórios e melhor adequação para a estratégia de matrícula do ano seguinte.

Juntos, definimos os encaminhamentos que levem à melhoria da qualidade da produção dos estudantes. É neste momento também que o grupo socializa práticas bem sucedidas que possam ser replicadas - considerando que, muitas vezes, os bons resultados na

aprendizagem aparecem apenas após a mudança nas estratégias de ensino.

Diversos instrumentos de avaliação de aprendizagem podem ser utilizados ao longo do período letivo. Esses instrumentos de avaliação permitem ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos estudantes, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões. Cabe ao professor da disciplina, definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus estudantes.

- Observação - Através dela os educadores podem conhecer melhor os estudantes, analisar seu desempenho nas atividades em sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades. Ao mesmo tempo, os estudantes poderão tomar consciência dos processos vividos pelo grupo. Para tanto o professor precisa elaborar objetivos claros, identificar contextos e momentos específicos, estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações etc). Muito utilizada nas atividades de reagrupamento.
- Registro - Tem como função acompanhar o processo educativo vivido por estudantes e professores. É através dele que se torna possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de avaliação. Contribui para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam ou passem despercebidos no cotidiano escolar.
- Debate - Permite nas situações de interação, trocar ideias com as pessoas, compreender as ideias do outro, relacioná-las e ampliar conhecimentos sobre o tema ou assunto discutido. É favorável para que estudantes e professores incorporem conhecimentos, exige que se expressem com suas próprias palavras, exemplifiquem e estabeleçam relações com outros conhecimentos, pois o aluno expõe à turma sua forma de compreender o tema em questão.
- Autoavaliação - É uma atividade de reflexão fundamental na aprendizagem, que visa levantar o caminho percorrido pelo aluno para às suas respostas e resultados, as evidências de que conseguiu aprender, as evidências das dificuldades que ainda enfrenta e, a partir delas, o reconhecimento das superações que precisam ser conquistadas.
- Atividade em grupo – Muito utilizado nos reagrupamentos intraclasse. É todo tipo de produção realizada em parceria pelos estudantes, sempre orientadas pelo professor. Estimula os estudantes à cooperação e realização de ações conjuntas, propiciam um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.
- Participação – Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas. Permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. É necessário que o professor faça anotações no momento em que os fatos a serem considerados ocorrem. Habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e sempre que julgar necessário.
- Portfólio - Volume que reúne todos os trabalhos produzidos pelo aluno durante o período letivo. Presta-se tanto para a avaliação final como para a avaliação do processo de aprendizagem do aluno. Evidencia as qualidades do estudante, registra seus esforços, seus progressos, o nível de raciocínio lógico atingido e, portanto, seu desempenho na disciplina. Também ensina ao aluno a organização.
- Prova dissertativa – Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las: permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades organização, interpretação e expressão.
- Prova com consulta - Apresenta características semelhantes às provas dissertativas,

diferenciando-se pelo fato de o aluno pode consultar livros ou apontamentos para responder. Se bem elaborada, pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda, a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante.

- Prova Objetiva – Caracteriza-se uma série de perguntas diretas para respostas curtas, com apenas uma solução possível ou em que o aluno tenha que avaliar proposições, julgando-as verdadeiras ou falsas.
- Prova Oral - Situação em que os estudantes, expõem individualmente seus pontos de vista sobre pontos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor. Bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação e de fácil registro por parte do professor bem como do feedback para o aluno.

10.1.1. **Expressão dos Resultados**

Em decorrência da abordagem pedagógica e dos princípios estabelecidos, o CEF 01 do Guará adota como expressão dos resultados e de comunicação com os pais, o Relatório de Avaliação dos Objetivos Bimestrais relativos aos princípios das diferentes áreas do conhecimento. No Relatório consta a aprendizagem dos estudantes durante o bimestre, a avaliação-sócio-emocional e os procedimentos adotados pela escola.

O Relatório de Avaliação do último bimestre do 7º e 9º anos expressará a aprovação ou a reprovação do aluno dentro do CICLO, já o do 6º e 8º anos tem caráter diagnóstico e não acarreta, ao término do ano letivo, na aprovação ou retenção do aluno. Exceto quando o aluno ultrapassa os 25% de faltas, neste caso o aluno ficará retido.

O aproveitamento expresso no Relatório é compartilhado durante todo o bimestre pelos professores, registrado durante os Conselhos de Classe e acompanhado pelo Serviço de Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Direção.

10.1.2. **Estudos de recuperação / Projeto Interventivo**

O CEF 01 oferece ao aluno que apresenta dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, atividades de reforço e Projeto Interventivo no decorrer dos bimestres letivos, por meio de exercícios adicionais, atividades extraclasse, reagrupamentos intraclasse, encaminhamento para aulas de reforço no turno contrário com professores que não possuem carga fechada de 30h, e/ou em sábados letivos em reagrupamentos interclasse.

Para os estudantes que são convocados a participar do Projeto Interventivo, o atendimento é realizado em horário contrário ao de aula, para tanto a escola oferta almoço, uma vez que a maioria dos estudantes atendidos são carentes e não tem condições de arcar com transporte próprio, fazendo uso do transporte escolar.

O Projeto Interventivo atende os estudantes que não venceram os objetivos a cada bimestre e aqueles que apresentaram falta de conhecimentos prévios entre as etapas de cada bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Os encaminhamentos também podem ocorrer diante dos resultados de testes diagnósticos observados pelos professores. Desta forma, constitui-se como instrumento essencial para o Plano de Permanência e êxito escolar dos estudantes.

10.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

No ano de 2018, implementamos a avaliação institucional semestral com o objetivo de orientar as ações na gestão, elaborar diagnóstico que ofereça dados para o planejamento e gestão pedagógica e administrativa. A partir de 2022, adotamos o uso da ferramenta Google Forms para encaminhar questionários à comunidade escolar e atingir maior número de participantes para a análise dos resultados, o que contribui para melhor avaliação do trabalho realizado em todos os aspectos que compõem o funcionamento da

Unidade Escolar.

10.3. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

O CEF 01 do Guará participa das avaliações em larga escala propostas pela SEEDF, conforme calendário proposto para cada ano letivo. Para 2023 haverá aplicação da Avaliação Diagnóstica Inicial e Provas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que é parte integrante do processo de avaliação em larga escala que constitui o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no SAEB. Neste sentido, seguem resultados alcançados por esta UE, desde o início da série histórica em 2005:

ANO	RESULTADO IDEB
2005	3,1
2007	3,3
2009	Não divulgado
2011	3,6
2013	3,8
2015	4,2
2017	4,6
2019	Não divulgado
2021	5,0

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação para a implementação do PPP do CEF 01 do Guará abrange as seguintes dimensões:

- **Gestão Pedagógica:** promover uma melhoria constante na qualidade do ensino e da formação dos estudantes, por meio de atendimentos individualizados, execução de projetos, acompanhamento sistemático contínuo da vida escolar e suporte técnico/pedagógico aos docentes conforme Plano de Ação Pedagógica.
- **Gestão de Resultados Educacionais:** promover a análise dos resultados alcançados e níveis de desempenho, por meio de avaliação interna e de nível institucional conforme determinação de Políticas Públicas.
- **Gestão Participativa:** estimular a participação da Comunidade Escolardiante da tomada de decisões referente a todos os aspectos educacionais, visando o crescimento e desenvolvimento da instituição, por meio de reuniões com membros do Conselho Escolar dos diversos seguimentos, reuniões com representantes de turma, bem como momentos com todos os envolvidos no processo educacional.
- **Gestão de Pessoas:** proporcionar o envolvimento e buscar o compromisso de todos os seguimentos da Comunidade escolar, por meio da realização de reuniões coletivas semanais, reuniões bimestrais com a comunidade, suporte à formação continuada e avaliações do processo educacional.
- **Gestão Financeira:** planejar e aplicar os recursos destinados à Instituição visando correta administração dos mesmos para garantir a implementação de Políticas públicas e Programas Educacionais, por meio de prestação de contas a cada quadrimestre.
- **Gestão Administrativa:** conduzir a logística de estrutura física, de patrimônio e de gestão de materiais, por meio de ações específicas que visem o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar as necessidades e dificuldades relativas à comunidade escolar nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros • Elaborar o Plano de Ação da escola. • Atualizar o PPP da escola para 2023.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Obter o maior número de dados que auxiliem a escola a conhecer os estudantes, família e todos que trabalham na UE. • Organizar o calendário escolar anual de atividades do CEF 01; • Analisar e registrar todos os dados coletados nas atividades de diagnose da escola; • Analisar e registrar os Planos de Ação de cada segmento da UE no PPP; • Analisar e registrar possíveis alterações durante o ano letivo no PPP;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões para analisar o PPP de 2022 e sugerir alterações de acordo com o calendário, Planos de Ação e Projetos propostos para 2023. • Reunir com cada segmento da comunidade escolar buscando coletar dados para auxiliar nas possíveis mudanças; • Reunir com todos os professores, SOE, EEAA, Salas de Recursos e Direção para definição do calendário de atividades anual; • Reunir com a comunidade escolar para coletar sugestões para o calendário de atividades anual; • Aplicar teste diagnóstico de Língua Portuguesa e Matemática para todos os estudantes; • Discutir e registrar os resultados obtidos; • Propor soluções para as necessidades e dificuldades observadas. • Elaborar cronograma de reuniões e atividades, tendo por base ações e projetos propostos no PPP 2023;
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as reuniões de Coordenação Coletiva; • Durante reuniões com a Comunidade Escolar;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, Coordenação, professores, SOE, EEAA, Salas de Recursos e demais representantes da Comunidade Escolar;
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do 1º semestre e conforme cronograma de entrega do PPP 2023.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Semana Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> -Acolher o grupo de trabalho de 2023; -Analisar e discutir as ações do PPP para 2023; -Apresentar a proposta de organização do trabalho para o 3º Ciclo; -Traçar os objetivos significativos para cada componente curricular, conforme replanejamento curricular para 2023; -Participação nas formações virtuais da SEEDF. 	Desenvolvimento das ações pedagógicas no ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> -Discussões das ações para 2023, bem como seu registro; -Estudo das diretrizes pedagógicas para a organização escolar do 3º ciclo; -Entrega dos componentes curriculares, conforme replanejamento curricular 2023 para cada professor, visando a distribuição destes em objetivos significativos para cada bimestre. 	Todos os segmentos da escola.	No decorrer das reuniões coletivas.
Reunião Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> -Planejar as atividades do trabalho coletivo; -Realizar estudos sobre o 3º ciclo; -Desenvolver momentos de interação e troca de experiências entre os vários segmentos pedagógicos da escola; -Registrar as 	Para nortear as ações pedagógicas entre os vários segmentos da U.E.	<ul style="list-style-type: none"> -Organização de pautas semanais; -Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ANEEs, bem como os demais estudantes; -Discutir as ações conforme calendário de Atividades; -Estudar documentos norteadores para organização 	Professores, coordenação pedagógica, direção e representante dos demais segmentos.	No decorrer do ano letivo.

	dificuldades encontradas pelo professor no processo ensino/ aprendizagem. -Realizar as devolutivas do SOE, Equipe de Apoio, Sala de Recursos Generalista, D.A. e Altas Habilidades.		do trabalho pedagógico.		
Avaliação Diagnóstica	-Observar o conhecimento apresentado pelo aluno por meio de avaliações desenvolvidas pelo professor e conforme ações referentes à Avaliação diagnóstica disponibilizada pelo Sistema Avaliação em Destaque da SEEDF.	Para nortear o trabalho do professor, partindo dos conhecimentos prévios apresentados pelo aluno.	-Atividades orais; -Testes e provas; -Produções de texto; -Estudos dirigidos.	Coordenação pedagógica, professores e estudantes.	No início das atividades escolares e conforme a necessidade do professor.
Semana Da Conscientização Do Uso Sustentável Da Água	-Conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade do uso consciente da água.	Sensibilização da comunidade escolar sobre as consequências do uso inadequado da água para as gerações futuras.	-Apresentação de curtas e do cumentários sobre o tema; -Discussões sobre as formas de prevenção e combate à Dengue; -Análise dos espaços residenciais, propensos ao acúmulo de água parada.	Todos os segmentos da escola.	Por meio da participação da comunidade escolar e por meio da realização das atividades propostas.
Semana De Educação	-Promover ações de acordo com as	Cultura de Paz e	-Palestras; -Dinâmicas	Todos os segmentos da	Durante o ano

Para A Vida	necessidades sociais da comunidade escolar (Cyberbullying Mediação de Conflitos, Autocuidado).	Convivência Escolar.	desenvolvidas pelo SOE; -Projeto Roda de Conversa - SOE; - confecção de Murais .	escola.	letivo.
Conscientização E Promoção Da Educação Inclusiva aos ANEEs	-Sensibilizar os professores/ estudantes/ comunidade escolar sobre a importância de respeitar e compreender as diferenças do próximo.	Para minimizar as diferenças, reconhecendo o outro como igual.	-Apresentação das síndromes e transtornos, os quais precisamos de conhecimento visando nossos estudantes; -Apreciação de Filmes e curtas sobre a temática; -Leitura e interpretação de textos, visando discussões sobre o tema; -Palestras com Especialistas;	SOE, EEAA, Salas de Recursos, professores e estudantes.	Por meio da participação e envolvimento na realização das atividades propostas.
Projeto: Escritor Criador	-Estimular o gosto pela leitura; Promover momentos de produção escrita; Incentivar o uso dos recursos de linguagem na produção escrita; -Melhorar o desempenho dos estudantes em leitura e interpretação.	Promoção de momentos que valorizem a leitura como instrumento de aquisição de conhecimentos; Estímulo à produção escrita para a melhoria da aquisição da linguagem.	-Leitura de livros; -Produções nos diversos gêneros textuais -Apresentações de narrativas em prosa e verso criadas pelos estudantes; -Proposta de temas bimestrais; -Entrega de certificados de participação.	Professores de Língua Portuguesa auxiliados pelos demais segmentos da comunidade escolar.	Por meio da participação e empenho de todos os envolvidos.

<p>Projeto Preperatório Obmep- Olimpíada Brasileira De Matemática Das Escolas Públicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Etimular o estudo da matemática; -Promover a resolução de problemas por meio de conhecimentos matemáticos; -Despertar o gosto pela matemática por meio de raciocínio lógico aplicáveis em situações do dia-a-dia; -Diagnosticar fragilidades dos estudantes quanto à aprendizagem da matemática. 	<p>Promoção de momentos de aprendizagem sobre conhecimentos matemáticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Inscrição da Escola na OBMEP; -Leitura do Regulamento; -Organização de ações para estudo de questões de provas anteriores; -Realização de Plantão de dúvidas; -Organização e aplicação das Provas; -Correção dos cartões-resposta. 	<p>Professores de matemática auxiliados pelos demais segmentos da U.E.</p>	<p>Por meio da participação, e envolvimento e resultados das provas.</p>
<p>Gincana Cultural e Festa Julina</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a socialização entre os vários segmentos da comunidade escolar; -Proporcionar a interação Professor/aluno por meio de atividades coletivas; -Oportunizar momentos de aprendizagem com atividades lúdico-pedagógicas; 	<p>Participação e da interação comunidade escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentação do Regulamento da Gincana aos professores, bem como, aos estudantes; -Organização das equipes e provas a serem realizadas no decorrer da Gincana; -Preparação da Festa Julina; 	<p>Todos os da comunidade escolar;</p>	<p>Por meio da participação na Gincana e Festa Julina.</p>
<p>A Escola Vai ao Cinema</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar ampliação da vivência 	<p>- Promoção de momentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Escolha de filme, conforme tema transversal norteador; 	<p>Todos os da comunidade</p>	<p>Por meio da participação e</p>

	<p>cultural e desenvolvimento social do educando, oportunizando tempos e espaços de convivência e de interação com o meio;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Incentivar a formação crítica e apreciativa; -Oportunizar momentos de lazer e de enriquecimento cultural; 	<p>que valorizem o desenvolvimento cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Inserção de temas transversais por meio de temáticas abordadas nos filmes; -Estímulo à exposição de opiniões; -Estímulo à socialização; 	<ul style="list-style-type: none"> -Organização e logística de transporte, bem como de espaço, no qual os estudantes assistirão ao filme proposto; -Elaboração de informativo aos responsáveis com os dados do evento, e autorização para saída de campo; -Mobilização de toda a equipe de profissionais para acompanhamento dos estudantes durante evento; -Realização de comentários, discussões e/ou atividades sobre a temática abordada no filme; 	<p>escolar;</p>	<p>envolvimento no evento proposto.</p>
<p>Feira de Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Estimular o conhecimento científico por meio de pesquisas e elaboração de projetos; -Proporcionar a interação entre a comunidade escolar por meio da apreciação dos resultados; 	<p>Sensibilização dos alunos quanto às diversas situações científicas, bem como a aplicabilidade por meio da elaboração/ execução de projetos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa com os estudantes sobre os objetivos dos projetos; -Elaboração dos projetos, bem como organização dos grupos, mediante orientação do professor conselheiro; -Definição de materiais e espaço físico para apresentação dos projetos; -Confecção de maquetes, cartazes, protótipos 	<p>Todos os segmentos da comunidade escolar.</p>	<p>Deverá ser feita de forma contínua, com relatórios descritivos de cada etapa das discussões do grupo e do projeto. Será constituída comissão de</p>

			que representem a prática científica; -Apresentação dos projetos à comunidade escolar;		Avaliação de cada trabalho e cada professor conselheiro deverá avaliar a participação dos estudantes;
Jogos Interclasse	-Incentivar a participação em atividades esportivas; -Promover o gosto por uma vida saudável;	Estímulo à prática de esportes, por meio de competições saudáveis;	-Inscrições dos times de cada turma de acordo com as modalidades oferecidas; -Elaboração de tabela de jogos; -Organização dos recursos materiais e humanos; -Solenidade de premiação times/turmas com melhor desempenho;	Direção/ Coordenação Pedagógica, Professores de Educação Física, estudantes e professores conselheiros.	Por meio da participação e empenho dos envolvidos.
Etnias Brasileiras: Consciência Negra e Povos Indígenas.	-Levar os estudantes a refletirem sobre a diversidade étnico-cultural para compreenderem que cada povo possui sua identidade presente nas crenças, costumes, história e organização social; -Perceber a contribuição de cada grupo social para o	Promoção do respeito às diferenças de diferentes grupos étnicos para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos.	-Depoimentos sobre a questão do racismo no Brasil; -Pesquisa sobre a influência africana e indígena na culinária brasileira; -Pesquisas sobre artesanato com influência africana e indígena; -Reconhecimento de ritmos musicais da cultura africana e indígena;	Todos os segmentos da comunidade escolar.	Mediante a participação, envolvimento e interação em todas as atividades realizadas.

	desenvolvimento da humanidade, em especial do povo brasileiro.		-Teatralidade interpretativa de textos da cultura africana e indígena; -Palestras e discussões voltadas para a temática.		
--	--	--	---	--	--

12.2. CONSELHO ESCOLAR

No ano de 2023 houve destituição do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará, tendo em vista o Art. 4º - O Conselho Escolar será composto por número ímpar de integrantes que não poderá ser inferior a 05 (cinco) nem exceder a 21 (vinte e um), conforme o que determina o inciso III, do artigo 22 da Lei 4.751 de 07/02/2012. Atualmente, temos apenas dois conselheiros, não havendo nem mesmo conselheiros suplentes lotados na escola. Em função disso, as decisões/definições são tomadas por Convocação de Assembleia Geral.

12.3. SERVIDORES READAPTADOS

NOME: Anyleide de Oliveira Rodrigues
MATRÍCULA: 38009-1
DISCIPLINA: Geografia CARGA HORÁRIA: 40H
TÍTULO DO PROJETO: APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SETOR PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE: Coordenação Pedagógica do CEF 01 do Guará

JUSTIFICATIVA:

A escola necessita de profissional que ofereça suporte pedagógico aos professores, estudantes e demais segmentos da comunidade escolar, auxiliando na organização de material pedagógico, revisando atividades pedagógicas destinadas aos estudantes e realizando o acompanhamento de atividades que envolvam estudos em grupo, além do apoio à Direção Escolar, em ações que visem a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

OBJETIVOS:

- Prestar apoio à Coordenação Pedagógica nas demandas relacionadas ao atendimento de estudantes e professores;
- Recepcionar pais e/ou responsáveis que necessitem de atendimento nos diversos setores da escola;
- Organizar a sala da coordenação pedagógica de modo que todos os materiais estejam acessíveis e identificados;
- Realizar impressão matricial de atividades, conforme orientação da coordenação pedagógica, para reprografia;
- Confeccionar Murais temáticos;
- Participar de todas as ações pedagógicas previstas no calendário de atividades escolares;
- Auxiliar a equipe gestora e coordenação pedagógica em reuniões coletivas e bimestrais, para entrega de resultados aos responsáveis;
- Orientar os estudantes em ações referentes à mediação de conflitos;

METAS:

- Dar suporte à Direção e Coordenação Pedagógica;
- Zelar pela organização do ambiente escolar;
- Mediar situações entre os diversos segmentos escolares, buscando a boa comunicação e alcance das propostas previstas no calendário de atividades da UE.
- Melhorar a qualidade do material impresso destinado aos estudantes;
- Manter o ambiente escolar pacífico e harmonioso;

CRONOGRAMA:

Ao longo do período letivo, de acordo com as necessidades apresentadas pela equipe.

DEMAIS ENVOLVIDOS:

- Direção;
- Equipe de Coordenação;
- Professores Regentes;
- Orientadores Educacionais;
- EEAA;
- Professores das Salas de Recursos.

AVALIAÇÃO:

- Diariamente, estando sempre disposta a discutir sobre necessidades e melhorias possíveis e necessárias;
- A equipe da escola fará reuniões para avaliar os trabalhos realizados, podendo ou não redefinir a proposta de trabalho, suas metas e ações.

NOME: Cássia dos Reis Barbosa Guerra

MATRÍCULA: 211045-8

DISCIPLINA: Ciências Naturais

CARGA HORÁRIA: 40h

TÍTULO DO PROJETO: GAMIFICAÇÃO E INSTAGRAM

SETOR PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE: Suporte à Direção, à Coordenação, à Secretaria e aos Professores.

JUSTIFICATIVA:

Diante da crescente demanda de uso de novas tecnologias nos mais variados ambientes de trabalho, faz-se necessário essa atualização também na educação.

Neste viés, acreditamos que por meio deste trabalho de elaboração, criação e manutenção do Instagram do Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará, no endereço CEF01_guaraoficial, bem como a orientação sobre salas de aula virtuais no ambiente Google “Classrooms”, auxiliando os docentes na produção e disponibilização dos materiais, possamos incentivar os alunos a buscarem mais conhecimento, utilizando smartphones e computadores para realização de tarefas de várias disciplinas. Também estaremos auxiliando os professores na compreensão da importância da utilização da gamificação no planejamento bimestral.

OBJETIVO GERAL:

Orientar os docentes do CEF 01 do Guará, para o ano letivo de 2023, de forma experimental, as salas de aulas virtuais/ “Classrooms”;

Manter as postagens o Instagram do CEF 01 do Guará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ METAS:

Oferecer suporte aos professores no processo de criação e edição das aulas;

Incluir todos os alunos, por meio da oferta de atividades diferenciadas;

Fazer pesquisa e edição do histórico do CEF 01 do Guará;

Realizar manutenção semanal do Instagram para 2023;

Incentivar, orientar, oferecer suporte para os professores inovarem as aulas com a utilização da gamificação.

Mobilizar a equipe pedagógica nas atividades desenvolvidas durante a implementação do projeto;

Sugerir à equipe docente alternativas de atividades que favoreçam uma melhoria na aprendizagem principalmente nos aspectos observados como dificuldade;

Estimular a iniciativa do docente em buscar novos caminhos, pesquisar e criar

novos recursos de ensino;

- Estimular a criatividade do docente no ato de ensinar, para que possam cumprir a rotina em sala de aula;
- Apresentar novos recursos pedagógicos e tecnológicos;
- Contribuir para a unidade de trabalho dos professores regentes nos turnos matutino e vespertino.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES/ METODOLOGIA/ ESTRATÉGIAS:

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2023 de maneira a auxiliar todo o trabalho pedagógico da equipe docente quanto ao uso das salas de aula virtuais e oferecer suporte para os professores inovarem as aulas com a utilização da gamificação. Com o suporte técnico-pedagógico e tirando dúvidas, quando necessário.

Além disso, a criação e manutenção do Instagram, buscando informar e integrar a comunidade escolar aos eventos da unidade escolar, da Regional de Ensino e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como conscientizar os alunos sobre o uso correto das redes sociais.

CRONOGRAMA:

A atividade ocorrerá durante todo o ano letivo, sendo exercida em conjunto com professores, coordenação pedagógica e direção escolar, em 40h semanais, no formato jornada ampliada, conforme prevê a portaria nº 12, de 13 de janeiro de 2017.

DEMAIS ENVOLVIDOS:

- Direção;
- Equipe de Coordenação;
- Professores Regentes;
- Orientadores Educacionais;
- EEAA;
- Professores das Salas de Recursos.

AVALIAÇÃO:

A atividade desenvolvida pode ser avaliada, levando-se em consideração o cumprimento das metas estabelecidas no que se refere a implantação e desenvolvimento das atividades, desde que todas as condições externas necessárias à realização das metas estiverem sendo oferecidas.

NOME: Emilio Antônio de Paula Firmino

MATRÍCULA: 200.378-3

DISCIPLINA: Ed Física

CARGA HORÁRIA: 40h

TÍTULO DO PROJETO: SUPORTE PEDAGÓGICO

SETOR PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE: Suporte à Direção, à Coordenação, à Secretaria e aos Professores.

JUSTIFICATIVA:

O Processo Educacional é amplo e dinâmico. Os espaços, as metodologias e as estratégias pedagógicas estão sempre em constante evolução, de modo a acompanhar todas as mudanças provocadas por esse novo modelo social vigente, onde a tecnologia se tornou essencial na determinação do sistema social e econômico. Essas mudanças também têm provocado alterações na escola, uma instituição que possui seu conjunto de normas e

procedimentos padronizados, altamente valorizados pela sociedade, cujo objetivo principal é a socialização do indivíduo e a transmissão de determinados aspectos da cultura.

Oferecer suporte pedagógico é intermediar ações, apoiar e auxiliara os professores, corpo gestor e discente, em todas as demandas as quais forem solicitadas. De mandas como preparo de material didático-pedagógico, físicosedigitais; elaborar, implementar, sugerir e revisar atividades pedagógicas destinadas aos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais; Integrar atividades que envolvam estudos em grupo, que costumeiramente ocorrem nas coordenações coletivas visando o pensamento reflexivo do cotidiano escolar,além do apoio à Direção Escolar, em ações que visem sempre a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Deste modo, participamos de forma ativa na promoção de uma educação de qualidade e excelência, uma marca que já é característica do CEF 01 do Guará desde sua fundação.

OBJETIVOS / METAS:

- Prestar apoio à Coordenação Pedagógica, em todas as demandas, as quais sejasolicitado;
- Auxiliar os docentes no preparo de apostilas, exercícios, apresentações em meio digital;
- Atuar junto aos Coordenadores e Professores, no apoio de ações pedagógicas (elaboração, implementação, sugestões e revisão de atividades pedagógicas destinadas aos estudantes do Ensino Fundamenta I - Anos Finais);
- Prestar suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos coordenadores, como elaboração de formulários a serem utilizados junto ao corpo docente e discente;
- Realizar pesquisas de materiais pedagógicos para oferecer suporte ao processo de ensino-aprendizagem;
- Prestar apoio à Direção Escolar em ações que visem sempre a melhoria do processo de ensino-aprendizagem com áudio e vídeo;
- Auxiliar, sempre que possível, na execução dos diversos projetos pedagógicos da UE.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES/ METODOLOGIA/ ESTRATÉGIAS:

À medida em que surgem as demandas dos professores, estudantes, Direção/ Vice-direção quanto à necessidade de produção, aprimoramento ou reprodução de materiais didático-pedagógicos complementares, físicos ou digitais, uma breve pesquisa sobre o tema é realizada e, a partir das propostas apresentadas tem início o processo de produção do material.

Há um prazo de solicitação do pedido, de pelo menos 48h para que haja tempo hábil entre a solicitação-pesquisa-produção-entrega. Os materiais, ferramentas e a internet, em geral, são disponibilizados pelo CEF01 do Guará, salvo se houver uma especificidade na demanda da Gestão/Professor/Alun o quanto ao material didático-pedagógico produzido.

CRONOGRAMA:

O projeto será executado durante o ano letivo corrente.

DEMAIS ENVOLVIDOS:

- Direção;
- Equipe de Coordenação;
- Professores Regentes;
- Orientadores Educacionais;
- EEAA;

- Professores das Salas de Recursos.

AValiação:

O processo avaliativo se dará por meio processual e com feedbacks da Gestão/Professor/Aluno quanto ao material didático-pedagógico produzido, com critérios como Coerência, Objetividade, Relevância, Apresentação do produto, entre outros critérios que se fizerem necessários.

NOME: Kléuber Ferrari Merli	
MATRÍCULA: 300458-9	
DISCIPLINA: Ed Física	CARGA HORÁRIA: 40h
TÍTULO DO PROJETO: SUPORTE PEDAGÓGICO/ TÉCNICO À INFORMÁTICA	

SETOR PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE: Suporte à Direção, à Coordenação, à Secretaria e aos Professores.

JUSTIFICATIVA:

Percebe-se que alguns estudantes apresentam dificuldades em realizar pesquisas pedagógicas por falta de conhecimento técnico básico em informática e também por falta de equipamento com acesso à internet. Sendo assim este projeto visa melhorar o desenvolvimento desses estudantes e conseqüentemente torná-los mais confiantes e ativos no tocante à tecnologia aplicada aos estudos.

O Laboratório de Informática pode contribuir para um melhor aproveitamento pedagógico através de pesquisas e projetos. É fundamental em um ambiente escolar transformar as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam usufruir de um crescimento coletivo e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor deve ser contínuo, pois é isso que vai nortear os passos subsequentes para a evolução constante do aluno.

O trabalho vem de encontro à proposta da inclusão digital disponibilizando aos estudantes ferramentas que lhes oferecerão oportunidades de evolução no seu aprendizado, construindo novos meios que levemos mesmos e “descobrirem” e a “descobrir” o seu potencial.

OBJETIVO GERAL:

- Oferecer suporte pedagógico para estudantes/ professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental utilizando o laboratório de informática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ METAS:

- Proporcionar ao aluno/ professor suporte adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas;
- Estimular o interesse pela informática e seus conteúdos.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES/ METODOLOGIA/ ESTRATÉGIAS:

- Serão atendidos estudantes com dificuldades de acesso à pesquisa, oriundos da própria escola, indicados pelos professores das diferentes áreas de atuação.
- Serão oportunizado o suporte técnico e pedagógico necessário para a realização de atividades dos estudantes acompanhadas pelos professores/ coordenadores.

CRONOGRAMA:

O projeto será executado durante o ano letivo corrente.

Matutino: 8º e 9º anos

Vespertino: 6º e 7º anos

DEMAIS ENVOLVIDOS:

- Direção;
- Equipe de Coordenação;
- Professores Regentes;
- Orientadores Educacionais;
- EEAA;
- Professores das Salas de Recursos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através de uma equipe multidisciplinar composta por direção, professores e coordenadores, através da observação do desenvolvimento do trabalho realizado, onde este poderá sofrer adequações a qualquer tempo visando sua otimização.

OBSERVAÇÕES:

Recursos Disponíveis

- Computadores com sistema operacional Windows e Linux;
- Programas de planilha eletrônica, Word, Excel e calculadora;
- Acesso à internet;
- Data Show.

PROFESSORAS READAPTADAS: Danielle Silva Azevedo e

Josiane Marques Cabral Costa

MATRÍCULAS: 213379-2 e 204586-9

DISCIPLINAS: Educação Física e Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 40h

TÍTULO DO PROJETO: BIBLIOTECA ESCOLAR

SETOR PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE: Biblioteca do CEF 01 do Guará

JUSTIFICATIVA:

A Biblioteca atende a todos os estudantes da escola no período matutino e vespertino. As atividades da Biblioteca fazem parte do currículo da escola e são desenvolvidas ao longo do ano letivo.

OBJETIVOS:

- Uso da Biblioteca como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento;
- Oferecer um espaço prazeroso de leitura;
- Mostrar as possibilidades de uso da Biblioteca, além de instrumento de apoio às atividades escolares.
- Oferecer um local de convivência, que possibilite aos estudantes estarem juntos, quer para o trabalho, quer para a discussão de temas e para o ato prazeroso de ler.
- Criar o interesse dos estudantes em participar das atividades ali realizadas, maior responsabilidade e cuidado com os livros, gosto pela leitura, respeito pelo ambiente e prazer em estar no espaço.

METAS:

- Contribuir para que o acervo da Biblioteca seja utilizado pelos professores e estudantes da Unidade de Ensino.
- Diminuir o número de estudantes com dificuldades de leitura e interpretação de texto.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES/ METODOLOGIA/ ESTRATÉGIAS:

- Catalogar e organizar acervo da Biblioteca.
- Realização de empréstimos de livros de literatura;
- Separar os livros didáticos por componente curricular para montar os kits que serão entregues aos estudantes no início do ano letivo;
- Realização do controle de empréstimos de livros didáticos;
- Auxiliar professores e estudantes que necessitam fazer uso da Biblioteca;
- Reorganização do espaço, otimizando mobiliário e acervos já existentes:
 - Estantes e puffs coloridos harmonizando o ambiente;
 - Organização dos livros nas estantes, de acordo com os títulos, para facilitar o acesso dos estudantes;
 - Distribuição de mesas e cadeiras de modo a facilitar a realização das atividades de pesquisa e trabalho em grupo;
 - Elaboração de normas de convivência, de modo a garantir a harmonia nas relações;

CRONOGRAMA:

Os atendimentos na Biblioteca ocorrerão no decorrer do ano letivo.

DEMAIS ENVOLVIDOS:

- Orientadores Educacionais;
- EEAA;
- Professores das Salas de Recursos;
- Professores;
- Estudantes;
- Direção/ Coordenação;

AVALIAÇÃO:

Serão feitos levantamentos por parte dos professores, coordenadores, direção, estudantes e seus responsáveis com relação aos resultados obtidos no trabalho desenvolvido e realização de reuniões para avaliar os trabalhos realizados, podendo ou não redefinir a proposta, suas metas e ações.

12.4. PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS

NOME: Bruno Alves de Araújo

MATRÍCULA: 211.311-2

DISCIPLINA: Educação Física

CARGA HORÁRIA: 20h

TÍTULO DO PROJETO:

PROGRAMA ESCOLA COMUNIDADE/ GINÁSTICA NAS QUADRAS

SETOR PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE: Quadras Esportivas do CRAS-Guará II, CEE-Guará I e CS-03 QE-38 Guará II.

JUSTIFICATIVA:

O Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras busca estabelecer relações de parceria com a comunidade, por intermédio de um atendimento sistematizado, com vivências corporais de ginástica e de desporto e com orientação ao desenvolvimento da atividade física comunitária. O Programa, em uma ação contínua com as comunidades,

respeita as suas peculiaridades e desenvolve ações que concorrem para a plenitude bio-psico-social do ser humano. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal busca a participação efetiva do cidadão, nas atividades de Ginástica Comunitária, objetivando maior integração escola pública/comunidade, em consonância com o Decreto nº 18.368 de 26 de junho de 1997 e da Lei nº 543, de 23 de setembro de 1993, que “Autoriza o Poder Executivo a regulamentar a participação dos Professores de Educação Física da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras, (...)”

OBJETIVOS:

- Incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica na Quadras.
- Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis à melhoria das condições psicossociais dos participantes.
- Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.
- Envolver os participantes em atividades sócio-integradoras, viabilizando melhoria no convívio social.

METAS:

- Melhorar e/ou restabelecer as funções fisiológicas do corpo humano, as relações afetivossociais, as funções cognitivas e psicomotoras.
- Melhorar e/ou restabelecer as valências físicas: força, flexibilidade, elasticidade, coordenação motora, agilidade, equilíbrio, resistência, velocidade, etc;
- Profilaxia para prevenir e/ou atenuar doenças como: hipertensão arterial, diabetes, obesidade, fibromialgia, sarcopenia, osteoporose, depressão, etc;

CRONOGRAMA:

Os atendimentos serão semanais, no turno matutino, às segundas, quartas e sextas-feiras. Acontecerão no CRAS-Guará II, CEE-Guará I e CS-03 QE-38 Guará II.

DEMAIS ENVOLVIDOS:

- Direção do CEF-01 do Guará;
- Equipe de Coordenação;
- Direção do CRAS-GUARÁ II;
- Direção do CEE-GUARÁ I;
- Direção do CS-03 da QE-38 GUARÁ II;

AVALIAÇÃO:

Diária, observando a participação da comunidade e acompanhando as melhorias advindas da prática da atividade física proposta.

12.5. PLANO DE AÇÃO – SOE

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luciane de Jesus Oliveira
Matrícula: 212.205-7 Turno: Mat/Vesp.
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Beatriz de Souza Euzébio Alves
Matrícula: 243.719-8 Turno: Mat/Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

❖ CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

Promover a reflexão sobre o valor da vida, olhando para temas que valorizem o mundo em que vivemos como respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação, buscando desenvolver a empatia para com o outro e a se perceber como indivíduo único, porém com responsabilidade coletiva na construção de uma comunidade mais amorosa e justa; proporcionar estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar, gerando aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo.

❖ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS

Oferecer ferramentas para o gerenciamento de emoções, convivência harmoniosa em grupo e para desenvolvimento integral do estudante com ênfase no senso de pertencimento, gestão das emoções, capacidade de cooperar, compartilhar e ser empático para vivenciar de modo mais saudável os conflitos inerentes a convivência humana;

❖ COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Incentivar um olhar empático e atento na compreensão do outro e às diferentes realidades e visões de mundo, viabilizando uma resolução mais justa diante de conflitos, através da empatia, compreensão e respeito às diferenças.

❖ INCLUSÃO DE DIVERSIDADES

Sensibilizar estudantes quanto ao respeito ao próximo e o reconhecimento à diversidade racial, étnica, religiosa, de gênero, classes e idade como essencial para prevenção e transformação dos conflitos em espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.

❖ ENSINO/APRENDIZAGEM

Sensibilizar os estudantes quanto à importância do estudo diário, fomentando o gosto pelo hábito de estudo.

Desenvolver habilidades de organização relativos ao horário de estudo, material escolar

e realização das atividades.

❖ **CIDADANIA**

Fomentar ações que propiciem aos alunos o desenvolvimento da cidadania ativa, através de estímulo a reflexão crítica dos estudantes e da participação estudantil, incluindo as aprendizagens, ensino e liderança, bem como o cumprimento de direitos e deveres.

❖ **INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

Ampliar a participação dos pais no processo educacional, acompanhando as atividades propostas pelos professores, participando das reuniões de pais e demais atividades escolares destinadas à família.

❖ **SAÚDE FÍSICA, MENTAL**

Promover hábitos de higiene e de uma rotina saudável.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Orientação Educacional	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • A Orientação Educacional funciona em sala ampla, com mobiliário adequado, contando com instrumentos de registros e rotina de arquivamento. • Apresentar a Orientação Educacional e suas atribuições ao corpo escolar da instituição educacional; • Criar e manter o arquivo para registro de atendimento; • Proceder a registros diários das ações da Orientação Educacional mediante instrumentos como: questionários, entrevistas, relatórios, fichas de encaminhamentos. 	Implantação da Orientação Educacional	Durante todo o ano letivo
Unidade de Ensino	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a clientela da escola; • Conhecer os documentos legais concernentes ao trabalho do Orientador Educacional; • Participar do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino; • Elaborar e colocar em prática o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional; • Envolver a comunidade escolar a uma cultura de paz, trabalhando valores e possibilitando o bem-estar de todos; • Cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino Público do Distrito Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente; • Participar das avaliações das ações realizadas pela escola; • Colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência; • Colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas da instituição em que atua; • Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário; • Analisar e interpretar dados coletados; 	Ações Institucionais	Durante todo o ano letivo

				<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar hipótese diagnóstica da situação detectada, bem como discuti-las com professores, coordenadores e direção, considerando o contexto pedagógico da instituição educacional. 		
Ensino/Aprendizagem	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos alunos com dificuldades de adaptação, de bem-estar físico, mental e/emocional, de convívio social ou com dificuldades específicas de aprendizagens; • Atendimento individual ou coletivo em situações de acolhimento, apoio para tomada de decisões e encaminhamentos junto à rede de apoio quando houver necessidade; • Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas; • Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz e outros de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a Proposta Pedagógica da instituição educacional; • Participar das reflexões e discussões referentes à aplicação de normas disciplinares; • Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva; • Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente; • Participar do Conselho de Classe; • Acompanhar ações do professor conselheiro de sua turma; • Contribuir com sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com professores e com o Conselho de Classe, bem como nas reuniões extraordinárias; • Refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, contribuir na busca de soluções às disfunções detectadas; • Participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade, quando necessário; • Colaborar no encaminhamento de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, de visão, de fala ou de ajustamento 	Ações junto aos professores	Durante todo o ano letivo

				psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional ou da saúde, quando necessário; <ul style="list-style-type: none"> • Proceder à devolutiva dos atendimentos e encaminhamentos dos alunos; 		
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos processos de acompanhamento dos estudantes que apresentarem problemas de condutas, dificuldades específicas de aprendizagens e estudantes ANEE; • Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas pelos Professores; • Oferecer relação de ajuda e/ou apoio aos estudantes que apresentam dificuldades de adaptação à escola seja na área intelectual, física, emocional e social bem como a suas famílias e/ou responsáveis; • Identificar e acompanhar estudante atendido em instituições especializadas; • Participar da identificação e encaminhamentos de estudantes, que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar; • Realizar atendimentos individuais ou em grupos; • Garantir o bom nível de informações a respeito da vida escolar do estudante; • Interpretar e encaminhar dúvidas e questionamentos; • Proporcionar e incentivar reflexões a respeito de valores, autoconhecimento e projeto de vida; • Desenvolver oficinas, dinâmicas e/ ou atividades que promovam o desenvolvimento do respeito, da empatia, do autoconhecimento, do trabalho em grupo e do equilíbrio emocional. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo

Cidadania;	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de eleição de representante de turma, desenvolver projeto de formação/capacitação necessária dos representantes e vices eleitos para que sejam capazes de mediar e promover reflexões que levem ao atendimento das necessidades da turma; • Conscientização do papel de liderança em um grupo, a ser exercido, especialmente, pelos professores conselheiros e alunos representantes de turma, por meio de folder explicativo do Projeto Liderança; • Sensibilizar e conscientizar o educando quanto aos seus direitos e deveres; • Respeitar e valorizar o patrimônio escolar e o cuidado com o outro; • Promover reuniões periódicas com os alunos representantes para tratar de assuntos referentes às turmas. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Inclusão de diversidades;	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os estudantes sobre os malefícios do bullying e cyberbullying escolar, melhorando as relações interpessoais; • Promover ações que favoreçam ação-reflexão-ação, objetivando um ambiente de paz na escola; 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Integração família/escola	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e outros familiares no processo educativo; • Elaborar materiais informativos e esclarecedores aos pais e responsáveis legais; • Buscar ativamente os estudantes ausentes ou com faltas recorrentes sem justificativa, junto aos responsáveis legais; • Identificar e promover reflexões, junto à família, sobre as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do estudante; • Oferecer às famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios subjacentes à tarefa de educar os filhos; • Sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do estudante na escola, intervindo ou encaminhando para a rede social de apoio interna ou externa, sempre que necessário; • Atender individual ou coletivamente os pais; 	Ações junto à família	Durante todo o ano letivo

				<ul style="list-style-type: none"> • Envolver pais e responsáveis dos estudantes sobre a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos; 		
Proteção às crianças e adolescentes	X			<ul style="list-style-type: none"> • Realizar encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do gestor da instituição educacional; • Estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para aprimoramento das ações preventivas; • Identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os estudantes que apresentam problemas de conduta, de saúde física, mental e/ou emocional e dificuldades específicas de aprendizagem, quando necessário; • Conhecer e articular ações com as redes sociais existentes na comunidade em que atua. 	Ações em rede	Durante todo o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o Projeto (COM)VIVER promovendo a reflexão sobre valores, atitudes, comportamentos baseados no respeito à vida, na promoção e prática da não-violência por meio da educação, respeito e diálogo, a cooperação e a integração visando favorecer as relações sociais e a diminuição de comportamentos agressivos; <p>Proporcionar momentos de escuta ativa e sensível através de Rodas de Conversa, sensibilizando os estudantes a vivenciar de modo mais saudável os conflitos inerentes a convivência humana;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar, promover e participar de projetos que incentivem a boa convivência escolar e a cultura de paz na escola; • Promover reflexão junto aos estudantes sobre o Bullying e Cyberbullying, suas consequências para quem sofre e para quem pratica. 	<p>Ações junto aos estudantes;</p> <p>Ações em parceria com professores;</p> <p>Ações em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>Ações em parceria com a Sala de Recursos Generalista</p>	Durante todo o ano letivo

Autoestima		X		<ul style="list-style-type: none"> Promover reflexões e/ou ações sobre o cuidado com o corpo e com a mente; Apoiar e desenvolver ações e/ou reflexões que promovam a valorização da vida; Motivar a vivência de uma rotina diária saudável. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	X			<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o Projeto Hábitos de Estudo; Sensibilizar os estudantes quanto à importância do estudo diário; Orientar os alunos quanto à organização dos cadernos, com ênfase nos estudantes dos sextos anos; Promover e incentivar a organização de cadernos. Acompanhar a vida escolar do estudante; Buscar melhoria no índice de desempenho dos estudantes; Produzir material pedagógico necessário para trabalhar o desenvolvimento das metas propostas; Realizar a busca ativa de estudantes com faltas recorrentes não justificadas, incentivando a assiduidades escolar; Identificar os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem; Colaborar na avaliação diagnóstica dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e verificar os fatores que interferem, tentando eliminá-los ou minimizá-los; 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Sexualidades		x		<ul style="list-style-type: none"> Divulgar e participar de ações que combatam a exploração e o abuso sexual contra crianças e adolescentes. 	Ações junto aos estudantes	2º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A conscientização e a prevenção são medidas a serem realizadas de forma contínua, portanto, a avaliação ocorrerá durante todo o processo através da escuta de todos os envolvidos que terão sempre a oportunidade de fazer suas considerações, gerando feedbacks que possibilitarão PRreflexões e ações que se fizerem necessárias para o alcance das metas estipuladas.

12.6. PLANO DE AÇÃO – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

Pedagoga: Súlvia Rúbia Libardi Rodrigues Chaves
Matrícula: 32180-X
Psicólogo(a): Não há atuação deste profissional no momento.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação Família-Escola
5. Formação Continuada de Professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de Caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e Ações Institucionais

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação dos momentos coletivos de planejamento das atividades escolares;</p> <p>Propor reflexões relevantes quanto às queixas escolares;</p> <p>Explicação sobre as funções do SEAA e o Plano de Ação do Serviço;</p> <p>Promover momentos de reflexão</p>	<p>Esclarecimentos sobre metodologia de atuação adotada pela EEAA para a Avaliação e Intervenção Educacional dos estudantes com queixas escolares e com Diagnósticos de Deficiência e Transtornos Funcionais Específicos;</p> <p>Receber queixas escolares e de dificuldades de aprendizagens dos estudantes;</p> <p>Apresentação dos documentos norteadores do SEAA, esclarecimentos da subdivisão do serviço em: EEAA e SAA e quais as suas funções dentro do ambiente escolar e as parcerias a serem desenvolvidas para melhor exercer o acompanhamento</p>	<p>Escuta ativa das necessidades e queixas escolares apresentadas pelo corpo docente, coordenação pedagógica e/ou gestão escolar.</p> <p>Apresentar ao corpo docente as ações de avaliação e intervenção a serem desenvolvidas junto aos estudantes em situação de queixas escolares;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento Escolar dos Estudantes com Transtornos Funcionais</p>	<p>Todas as quartas-feiras.</p>	<p>Todos os profissionais envolvidos com o fazer pedagógico.</p> <p>Convidar o Prof. Dr. Leonardo Café, formador da EAPE, para realizar um bate-papo com os</p>	<p>Durante o processo</p>

<p>junto ao coletivo de professores sobre a importância da adequação das atividades pedagógicas para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, sendo estes com ou sem laudos médicos;</p> <p>Sugerir atividades, vivências, debates, palestras, estudos e ações que levem a refletir sobre uma proposta que articula dialeticamente igualdade e diferença, Currículo em Movimento, pois hoje não podemos mais pensar na afirmação de direitos humanos a partir de uma concepção de igualdade que não incorpore o tema do reconhecimento das diferenças, o que supõe</p>	<p>do ensino aprendizagem dos estudantes objetivando o sucesso escolar de todos. (Estudantes com e sem necessidades educacionais especiais)</p> <p>Propor atividades de formação sobre temas relativos a igualdade dentro das desigualdades trazendo profissionais que possam falar sobre a temática, articulando com a Gestão Escolar e coordenação pedagógica a formação de toda comunidade escolar, iniciando com os professores regentes.</p> <p>Disponibilizar momento de escuta ativa das demandas dos professores quanto as dificuldades e desafios encontrados em sala de aula com os estudantes;</p>	<p>Específicos – TFE;</p> <p>Auxiliar os docentes sugerindo estratégias pedagógicas e/ou metodológicas em situações de queixas escolares;</p> <p>Disponibilizar materiais lúdicos e jogos para trabalhar com os estudantes que apresentam defasagem de aprendizagem e com Necessidades Educacionais Especiais;</p> <p>Efetivar momentos para trocas de materiais e sugestões relativas às adequações curriculares para os estudantes que apresentam nível de aprendizagem em níveis de adequação de grande porte, promovendo essa reflexão</p>		<p>professores sobre o tema: igualdades/ desigualdades, na perspectiva do Currículo em Movimento, sobre o tema racismo, gênero e temas relacionados aos direitos humanos;</p> <p>Serviços de apoio em trabalho conjunto (EEAA/ SALAS DE RECURSOS/ OE)</p>	
--	---	--	--	---	--

<p>lutar contra todas as formas de preconceito e discriminação. Ou, na popular frase de Santos (1999, p. 44): “temos o direito de ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.</p>		<p>em momentos de reuniões coletivas às quartas-feiras, em grupos específicos;</p> <p>Realizar o Mapeamento Institucional com as demandas relativas à prática docente;</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento de demandas oriundas das famílias em decorrência das queixas/dificuldades de aprendizagem ou escolares dos estudantes com baixo rendimento, Deficiências e Transtornos Funcionais Específicos, dentre outros;</p> <p>Realização de Roda de conversas com as famílias, com definição de tema específico;</p>	<p>Estabelecer contato com a família e/ou com os estudantes na busca de amenizar os impactos negativos das queixas escolares no desenvolvimento da aprendizagem e demandas pessoais, escolares e familiares;</p> <p>Abordar com as famílias temas relevantes a serem refletidos segundo as queixas escolares existentes e demandas observadas no cotidiano escolar;</p>	<p>Realização de contato (Convocação via formulário específico da EEAA, contato telefônico, WhatsApp, E-mail);</p> <p>Agendamento de reuniões com as famílias;</p> <p>Participação voluntária mediante prévia inscrição em dia e horário planejados pela EEAA;</p> <p>Estabelecer</p>	<p>Quando demandado e após o conselho de Classe.</p> <p>Quando houver encaminhamento formal por ficha de queixas escolares;</p>	<p>EEAA, SOE, Coordenação pedagógica,</p>	<p>A resolução das queixas escolares será avaliada ao longo do processo escolar e de avaliação e intervenção realizado pela EEAA.</p> <p>Avaliação do momento pelos participantes.</p>

<p>Encaminhamento das demandas de saúde através do Fluxo da SES, via SEI;</p>	<p>Esclarecer junto aos profissionais especializados (EEAA, OE e demais profissionais de Saúde) a origem das dificuldades observadas no desenvolvimento pedagógico e limitações apresentadas no contexto escolar e realizar possíveis encaminhamentos aos profissionais de saúde, dentre outros;</p> <p>Realizar o mapeamento Institucional junto à pesquisa de opinião direcionadas aos familiares;</p>	<p>junto à família e após a realização da Avaliação pedagógica e psicológica do estudante, as ações que precisam ser observadas pelas famílias com vistas ao sucesso escolar dos estudantes;</p> <p>Realizar a pesquisa de opinião através de Google formulário, que deverá ser divulgada e disponibilizada no momento da reunião de pais que correrá bimestralmente.</p>	<p>A definir, quando encaminhamento em caráter de urgência;</p>	<p>gestão escolar e se necessário, convidados externos.</p>	<p>Devolutiva junto aos pais do resultado das avaliações pedagógicas e encaminhamentos propostos pela EEAA, em momentos definidos e previamente agendados pela equipe;</p>
---	--	---	---	---	--

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto (Com)Viver	Desenvolver temas referentes aos temas sobre Convivência escolar e cultura de paz;	Desenvolver momentos (Rodas de Conversas) promovendo reflexões sobre temas variados que trabalhem os conceitos sobre Convivência escolar e cultura de paz;	Ano letivo Uma vez por bimestre.	EEAA E OE	Ao longo do processo; Por meio das devolutivas em relação aos estudantes e participantes da atividade; Por meio da observação de mudanças transformadoras individuais e coletivas no ambiente escolar;

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação, escuta ativa e devolutiva às demandas e queixas escolares;</p>	<p>Possibilitar a promoção de momentos de apoio e de reflexão às práticas pedagógicas cotidianas e queixas escolares, por meio da utilização de espaços institucionalmente contituídos através do Conselho de Classe, dentre outros;</p>	<p>Acolhimento de queixas escolares;</p> <p>Devolutivas de ações realizadas para subsidiar o fazer pedagógico e minimizar as dificuldades de ensino e aprendizagem dos estudantes, com queixas escolares, em parceria com o SOE, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar.</p>	<p>Conselhos de Classe bimestrais</p>	<p>Todos os atores envolvidos no contexto pedagógico;</p> <p>Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes, SOE, EEAA , Salas de Recursos Generalista e Específicas.</p>	<p>Através do feedback dos envolvidos e mediante a resolução das queixas escolares;</p>

Eixo: Atendimento de acompanhamento mediado

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Relacionar as situações de queixas escolares, as quais solicitam, avaliações e intervenções especializadas junto aos estudantes com história de multirrepetência; defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros;</p> <p>Buscar estratégias que possibilitem o entendimento das origens das dificuldades na aprendizagem, sem a</p>	<p>Manter um olhar reflexivo não somente sobre o aluno encaminhado, mas sobretudo procurar investigar o contexto escolar e considerar seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos escolares;</p> <p>Realizar ações de intervenções educacionais junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com as demandas apresentadas, com vistas ao sucesso escolar;</p> <p>Promover estudos de caso nas situações em que hajam necessidades de adequação ou mudança de</p>	<p>Entrevistas individuais e/ou em grupo, de acordo com o objetivo a ser alcançado.</p> <p>Elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional após a finalização da investigação, avaliação mediada e Intervenção pedagógica.</p> <p>Participar das discussões, definições de estratégias e procedimentos sobre a Estratégia de Matrícula dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p> <p>Participação voluntária mediante prévia inscrição em dia e horário</p>	<p>Todo o período letivo.</p> <p>Mediante calendário disponibiliza do pela UNIPLAT – Guará.</p> <p>A definir junto a gestão escolar, docentes, SOE.</p>	<p>EEAA</p> <p>UNIPLAT, Gestão Escolar, Secretário Escolar e Serviços de Apoio.</p> <p>EEAA (podendo ter parceria do OE ou convidados externos)</p>	<p>Através do feedback dos envolvidos e mediante resolução das queixas escolares.</p> <p>Avaliação do momento pelos participantes</p>

<p>consideração do fracasso escolar como fruto de um problema individual do educando ou de sua família;</p> <p>Realizar o atendimento sob uma perspectiva psicológico-educativa, considerando o professor como coparticipante do trabalho junto ao estudante e, dessa forma, integrando as modalidades de atuação que visam a aprendizagem, promoção à saúde e ao sucesso escolar;</p> <p>Proporcionar momento de comunicação ativa e reflexiva sobre os impactos das Fake News na sociedade, na comunidade escolar e individualmente na trajetória escolar,</p>	<p>atendimento aos estudantes com queixas escolares e/ou sejam alunos com necessidades educacionais especiais, com abordagem de temas relevantes a serem definidos de acordo com as queixas escolares existentes (Iniciando por: Fake News eo impacto que as ameaças à escola têm causado no cotidiano escolar).</p>	<p>planejado pela EEAA/OE (em contraturno e em pequenos grupos) para tratar de temas relacionados às dificuldades, desafios e superações relacionadas ao diagnóstico.</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>através da metodologia de Roda de Conversa;</p> <p>Realizar rodas de conversas com grupos específicos (Transtornos Funcionais Específicos, etc.)</p> <p>Participar da Estratégia de matrícula junto a Gestão escolar e também junto à Regional de Ensino;</p>					
--	--	--	--	--	--

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Realizar Estudos de Caso, anuais para estudantes com deficiência e/ou TEA já registrados no i-Educar;</p> <p>Realizar Estudo de Caso na Unidade Escolar, com vistas a eventual adequação de atendimento ou modalidade de ensino;</p> <p>Enviar documentação a UNIEB para realizar Estudos de Casos Omissos com a SUBIN e SUPLAV, quando necessário.</p>	<p>Manter um olhar atento e reflexivo sobre os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;</p> <p>Observar as potencialidades e fragilidades dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE, na Educação Inclusiva, nos diversos espaços do ambiente escolar;</p> <p>Avaliar as adequações de temporalidade, as possibilidades de inserções em Classes Especiais ou encaminhamento ao Centro de Ensino Especial para melhor atendimento de suas necessidades pedagógicas.</p>	<p>Acompanhar o desenvolvimento e evolução dos estudantes ANEE no curso do ano letivo</p> <p>Realizar reunião junto às famílias dos estudantes ANEE para melhor adequação do atendimento pedagógico do estudante;</p> <p>Realizar Estudo de caso na Unidade Escolar, juntos aos profissionais envolvidos;</p> <p>Realizar encaminhamentos dos estudantes ANEE para avaliação de Casos Omissos junto a UNIEB e SUBIN.</p>	<p>Anual.</p>	<p>Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos generalista, Orientação Educacional e a EEAA, em nível local;</p> <p>Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos generalista, Orientação Educacional, EEAA e a UNIEB, em nível Intermediário;</p> <p>Coordenação Intermediária da Educação Especial - UNIEB, Gestão Escolar, EEAA e SUBIN em nível Central;</p>	<p>De acordo com as metas atingidas nas adequações das necessidades pedagógicas reais dos estudantes ANEE.</p>

Eixo: Reunião com a itinerante da SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Troca de informações e encaminhamentos dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos - TFEs	Manter um olhar reflexivo não somente sobre o estudante encaminhado, mas devendo acompanhar o contexto escolar, considerando seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos do desenvolvimento, de ensino e aprendizagem e superação das dificuldades escolares existentes.	<p>Acompanhar o desenvolvimento e evolução dos estudantes durante os atendimentos na Sala de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>Realizar a ponte entre a escola de origem e o polo de atendimento do SAA.</p> <p>Realizar encaminhamentos de estudantes TFEs que necessitem de atendimento especializado, mediante abertura de vagas.</p>	Semestral	<p>Todos os atores envolvidos no contexto pedagógico;</p> <p>Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes, SOE, EEAA, Salas de Recursos Generalista e Específicas.</p>	Através do feedback dos envolvidos e mediante à resolução das queixas escolares;

12.7. PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Coordenadores Intermediário: Marco Aurélio Baima Ferreira e Viviany Lucas
Professor: Estela Accioly da Silva Kienteca, matrícula: 206869-9 E-mail: estela.accioly@edu.se.df.gov.br
Professora: Rosana Honório Pereira Cardoso, matrícula: 38880-7 E-mail: rosanahonorio@hotmail.com

Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

Quantitativo de alunos:

Total de 592 alunos, em dois turnos: matutino e vespertino.

Quantitativo de alunos atendidos em Sala de Recursos:

Etapa/ Quantitativo	I	F	DMU	TEA	Total
6º Ano	02		02	02	06
7º Ano	04	03	01	05	13
8º Ano			02	01	03
9º Ano			01	02	03
TOTAL	06	03	06	10	25

Níveis de ensino atendidos/ outros atendimentos:

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Guarά atende alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais (6º ano ao 9º ano) Ensino Regular, nos turnos matutino e vespertino. Ao todo, a escola possui 20 turmas.

Na Sala de Recursos Generalista ocorre o atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas, transtorno do espectro autista, deficiência auditiva e de alunos com altas habilidades, todos inclusos no ensino regular.

A escola conta com outras duas Salas de Recursos, sendo que uma atende alunos com deficiência sensorial: surdez e deficiência auditiva (SDA) e outra atende alunos com Altas Habilidades (Polo de atendimento em Altas Habilidades).

Perfil da clientela:

O CEF 01 do Guarά atende, em sua maioria, alunos provenientes do Guarά e da

Estrutural, contando também com alunos do Setor de Chácaras Lúcio Costa, Setor de Chácaras do Guará e Vicente Pires.

Detalhes relevantes:

Os alunos são atendidos no contraturno.

A adequação curricular é realizada sob a supervisão dos professores da Sala de Recursos.

Parceria do Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos:

O SOE atua em conjunto com a Sala de Recursos no atendimento aos alunos na organização de cadernos, orientação de hábitos de estudos, encaminhamentos em conjunto, redação de relatórios, busca por atendimentos externos, reunião com a família e adequação curricular junto aos professores.

Projeto Xadrez:

Estimular as habilidades mentais cerebrais superiores;

Desenvolver estratégias lógicas.

Projeto Música: o poder da música

Desbloquear a inteligência emocional para que a inteligência cognitiva possa fluir;

Trabalhar ritmos;

Despertar o pensamento crítico no aluno;

Estimular as habilidades mentais cerebrais superiores;

Valorizar o trabalho em equipe.

Projeto Interventivo da Sala de Recursos Generalista

Apresentação:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) “define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e o atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar, aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular”. Esta política está fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos, da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, portanto, não se pode pensar

em escola sem pensar na inclusão, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante.

Introdução

De acordo com o Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais:

A inclusão educacional é um direito do estudante e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades educacionais dos estudantes público alvo da educação especial matriculados no ensino regular.

As atribuições do Professor do Atendimento Educacional Especializado, segundo a Nota técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010 – MEC, são:

Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos;

Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e nos demais ambientes da escola;

Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo;

Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares; bem como as parcerias com as áreas intersetoriais;

Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua

autonomia e participação;

Desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as necessidades educacionais específicas dos alunos: ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras para alunos com surdez; ensino da Língua Portuguesa escrita para alunos com surdez; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA; ensino do sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade para alunos cegos; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA; ensino de atividades de vida autônoma e social; orientação de atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades/superdotação; e promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores.

Tendo como base as orientações do Ministério da Educação foi elaborado este Projeto interventivo.

Objetivo geral:

Promover estruturas adequadas de ensino por meio de ações que estimulem a capacidade intelectual, crítica e emocional para um bom desempenho pedagógico e social visando à quebra de barreiras atitudinais.

Objetivos específicos:

Desenvolver visão crítica sobre si mesmo.

Possibilitar ao aluno a aquisição de habilidades necessárias para execução lógica e interpretativas em suas atividades escolares e cotidianas, com clareza e coerência.

Destacar a necessidade e a importância da música para estimular habilidades cognitivas, sensoriais e emocionais.

Estimular a produção artística como desenvolvimento da coordenação motora, da autoestima, autonomia e criatividade do aluno.

Conscientizar os alunos através do Projeto Conviver: tolerância com as diferenças ideológicas, inclusão de todas as necessidades especiais e idosos em um contexto onde a primazia universal seja constante, igualitária e respeitosa.

Despertar o pensamento crítico na educação ambiental sobre a importância da sustentabilidade.

Valorizar o trabalho em equipe, onde os direitos humanos e as diversidades gerais sejam conscientizados.

Expectativas de aprendizagem priorizadas:

Espera-se que o aluno demonstre durante e após as intervenções:

Capacidade de interagir com os colegas e com o meio ambiente.

Criatividade e capacidade de solucionar problemas.

Sensibilidade e conhecimentos adequados para cuidar de si mesmo, do próximo e do meio ambiente.

Explicação sobre os projetos desenvolvidos.

Habilidade de intervir artisticamente, individualmente ou em grupo na produção do mural da sala.

Agir de forma autônoma frente aos novos desafios.

Procedimentos: ações pedagógicas

As atividades a serem desenvolvidas nos projetos foram pensadas para que o aluno possa reverberar como sujeito autônomo e crítico aos diversos enfrentamentos às dificuldades apresentadas em sua caminhada, como cidadão capaz de produzir atitudes sensatas e coerentes com base na utilização de recursos pedagógicos que despertem o interesse e a criatividade focados no lúdico.

Trabalhar no aluno a capacidade de sensibilizar e interagir consigo mesmo com o próximo e o meio ambiente.

Avaliação da aprendizagem:

A avaliação acontecerá durante todo o processo com abordagens interventivas contínuas. Será observada a satisfação do aluno ao participar das atividades, podendo deixar a atividade ou sugerir mudanças que promovam sua permanência nas atividades.

Plano de Ação Sala de Recursos Generalista		Cronograma											
Campo de Atuação	Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Organização do atendimento	Realizar levantamento de alunos a serem atendidos e separação de laudos.	X	X										
	Apresentar a Sala de Recursos Generalista e suas atribuições ao corpo escolar da instituição educacional.	X	X										
	Elaboração do plano de AEE do estudante.	X	X	X									
	Realizar reunião com responsáveis para assinatura de termo de opção de atendimento e explicação do funcionamento da sala.	X	X	X									
	Definição do cronograma e das atividades do atendimento do estudante.	X	X	X									
	Elaboração e aplicação do projeto interventivo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Elaboração e aplicação do Plano Interventivo Individual Bimestral – PIBI.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Execução e avaliação do plano de AEE do estudante.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Elaborar e colocar em prática o Plano de Ação Anual da Sala de Recursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Junto aos professores	Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.	X	X	X									
	Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e demais ambientes escolares.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Articulação com os demais professores da escola.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Junto aos professores	Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e a sua interação no grupo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Orientação aos professores do ensino regular sobre a aplicabilidade e funcionalidade dos recursos utilizados pelo estudante.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Junto às famílias	Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Orientação às famílias sobre a aplicabilidade e funcionalidade dos recursos utilizados pelo estudante.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.											
	Interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Junto ao aluno	Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação (vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) coma simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Junto ao aluno	Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional.	X	X									
Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	dentre outras.											
	Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Junto ao aluno	Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Junto à escola	Participar do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino.	X	X	X								
	Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Participar do Conselho de Classe.	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Participar das avaliações das ações realizadas pela escola.	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

12.8. PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA D.A.

Guará	CRE: Coordenação Intermediária UNIEB: Marco Aurélio Baima
	U.E.: Centro de Ensino Fundamental 01 do Guarά
Professora: Ana Carla R. Bezerra – matrícula: 230.525-9 E-mail: ana.carla3@edu.se.df.gov.br	
Professora Itinerante: Carolina Grande – Matrícula: 21110-1 E.mail: carolinagrande@edu.se.df.gov.br	

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando a política da Inclusão ao estabelecer que todos os estudantes têm o direito ao acesso à aprendizagem independentemente das condições ou necessidades educacionais apresentadas, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Guarά atende, na qualidade de UE Polo, os estudantes com Surdez e/ou Deficiência Auditiva matriculados no Ensino Fundamental-Anos Finais provenientes desta e das demais Unidades Escolares- UEs vinculadas à Coordenação Regional do Guarά-CRE.

Uma UE polo é caracterizada como a que possui um quantitativo expressivo de estudantes com deficiência sensorial ou Altas Habilidades e, desta forma, encontra-se organizada para a oferta do Atendimento Educacional Especializado -AEE voltado a atender as necessidades educacionais inerentes à respectiva área.

“O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. (MEC, 2008)

Na área da Surdez/Deficiência Auditiva fazem parte do AEE os professores que atuam no atendimento complementar, suplementar, substitutivo e simultâneo, a saber, os professores que atuam na interpretação Libras-LP-Libras (atendimento simultâneo), os professores de Português como segunda língua (atendimento complementar ou substitutivo), nesse caso, o Português é ministrado no mesmo horário da Língua Portuguesa para os ouvintes, em ambiente exclusivo e com metodologia específica e diferenciada. A Sala de Recurso Específica de S/DA também faz parte da organização do AEE nesta UE polo.

Deste modo, o CEF 01, atualmente, apresenta a seguinte estrutura para o atendimento ao S/DA:

- Tipos de Turmas:

a) Classe Bilíngue Mediada: constituída por estudantes ouvintes e surdos. Caracterizam-se pela presença do professor intérprete educacional e o professor regente. A função precípua do professor intérprete é a de interpretar e traduzir para a língua brasileira de sinais-Libras o que é ministrado pelo professor regente, possibilitando o acesso do estudante surdo à comunicação e às aprendizagens no espaço de aula.

b) Classe Comum Inclusiva: constituída por ouvintes e estudantes S/DA que não utilizam a Libras como língua de instrução. Não há necessidade de professor intérprete, no entanto, os estudantes DAs incluídos nesta turma recebem o apoio do AEE para as adequações curriculares necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem.

Da Sala de Recursos Específica -SRE S/DA

a) Sondagem Diagnóstica dos Estudantes: observação cotidiana do conhecimento do estudante, conforme a área de conhecimento. A observação pode ser feita por meio de atividades práticas correlacionadas à vivência dos estudantes. Essa observação visa compreender se o estudante consegue fazer conexões com as áreas do conhecimento, bem como as habilidades e suas fragilidades.

b) Apoio pedagógico: Acompanhar a vida escolar do estudante em concomitância e articulação pedagógica de acordo ao planejamento curricular a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula regular, dando suporte complementar pedagógico às atividades e avaliações. Produção de material pedagógico tanto em formato impresso como na plataforma virtual, conforme a necessidade e possibilidade de acesso do estudante.

Atribuições:

I) Identificação de necessidades e elaboração de plano de atendimento:

- Identificar as necessidades específicas de aprendizagem do aluno com deficiência S/DA.

- Identificar os resultados desejados na educação regular.

- Identificar as habilidades do aluno.

- Registrar em documentos e formulários específicos da Educação Especial o planejamento e serviços de recursos de acessibilidade ao conhecimento e ambiente escolares.

II) Atendimento ao aluno: Organizar o tipo de atendimento e o número de estudantes, agrupando ou individualizando, conforme as dificuldades e a língua utilizada (Libras ou Português Oral).

III) Produção de materiais: Adaptar, ampliar, gravar, confeccionar materiais de acordo com as necessidades dos alunos.

IV) Acompanhamento do uso dos recursos em sala de aula: Verificar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos (s) visuais e adaptativos em relação às necessidades do estudante.

V) Orientação às famílias e professores quanto ao recurso utilizado pelo aluno: Orientar e ensinar o uso de recursos materiais e equipamentos tecnológicos.

➤ A Sala de Recursos Específica da Surdez/Deficiência Auditiva (polo EF – Anos Finais) do CEF 01

É um espaço pedagógico conduzido por professor habilitado em área de conhecimento e apto a oferecer atendimento complementar no contraturno do ensino regular ou substitutivo, no caso do Professor de Português como Segunda Língua, aos estudantes S/DA desta e de outros CEFs da CRE. Oferece orientações às adequações curriculares desenvolvidas pelos professores regentes, elaboram, organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade voltados às especificidades de atendimento. O trabalho é ofertado em Libras na SRE para estudantes S/DA que se comunicam por meio dessa língua e em Português Oral para os estudantes oralizados que não optam ou não aceitam o ensino em Libras.

Ressalta-se que, em condição especial, este Polo de atendimento, atende estudantes

do Ensino Médio, uma vez que, o quantitativo de estudantes dessa modalidade não é suficiente para permanência de uma Unidade Polo. Enfatiza que essa condição é temporária, já que há previsão legal no documento “Estratégia de Matrícula 2023” da SEEDF, pág. 143 – nota de rodapé

“As SRE de S/DA e DV deverão ser organizadas em Unidades Escolares polos, preferencialmente, um polo para o 2º Ciclo do Ensino Fundamental, um polo para o 3º Ciclo do Ensino Fundamental, um polo para o Ensino Médio e um para a EJA noturno quando necessário, e de acordo com o quantitativo de estudantes, mediante parecer da CRE/UNIEB e da SUPLAV, da SUBIN e da SUGEP.

Outro ponto a se destacar é que, no âmbito da Regional de Ensino do Guará, possui carências efetivas de profissionais para atuarem na área da Surdez, no qual estamos, aproximadamente, 3 anos sem esses recursos humanos, havendo prejuízo pedagógico aos estudantes dessa modalidade.

Nesse sentido, esta Sala de recursos S/DA, hoje, está composta da seguinte maneira:

Profissionais	
Professor da área de Língua Portuguesa com aptidão comprovada em Português como segunda língua para surdos	Professora Ana Carla
Professor de Matemática ou de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com aptidão comprovada em SRE/DA	Sem professor
Professor de Ciências Humanas e suas Tecnologias com aptidão comprova	Sem professor
Professor habilitado em Letras/Libras	Sem professor
Professor Itinerante S/DA	Carolina Grande

Professor Itinerante S/DA: Professor especializado e apto para o serviço de orientação e supervisão pedagógica na área da Surdez/ Deficiência Auditiva. Realiza visitas periódicas à esta e em outras UE para atender os estudantes, professores e familiares. Desenvolve ações em articulação com a gestão escolar, serviços de apoio, Sala de Recursos, professores, família e com a Coordenação da Educação Especial/Inclusiva.

2-QUANTITATIVOS DE ALUNOS S/DA ATENDIDOS NO CEF 01:

Anos Finais e Ensino Médio

Nº	GRAU DE PERDA AUDITIVA	ANO/TURNO	UNIDADE ESCOLAR	COMPLEXIDADE
01	DA/Severo	7º/ Vesp	CEF 01	Baixa
02	DA/Profundo	9º/Mat	CEF 01	Média
03	DA/Severo	9º/Mat	CEF 01	Alta
04	DA/Profundo	7º/ Vesp	CEF 01	Alta
05	DA/ Leve	7º/ Vesp	CEF 01	Baixa
06	DA/ Leve	9º/Vesp	CEF 02	Baixa
07	DA/Leve	9º/Vesp	CED 01	Baixa
08	DA/Leve	1º/Not	CED 01 DA ESTRUTURAL	Baixa
09	DA/ Leve	3º/Not	CED 04	Baixa
10	DA/Moderado e DMU	7º/ Vesp	CEF 01	Alta
11	DA/Severo	8º/Vesp	CEF 01	Baixa
22	DA/Severo	6º/Vesp	CEF 01	Baixa
13	DA/Leve	7º/Mat	CEF 02	Baixa
14	DA/ Moderado	6º/Mat	CEF 02	Baixa
15	DA/Leve	3º/Mat	CEM 01	Baixa
16	DA/Leve	1º/Mat	CED 04	Baixa
17	DA/Severo	2º/Mat	CED 03	Baixa
18	DA/Profundo	2º/Mat	CED 03	Alta
19	DA/Severo	6º/Vesp	CEF 01	Alta

Ainda, em caráter temporário, por não haver profissional que faça o atendimento na Sala de Recursos de anos iniciais, a professora Itinerante S/DA, atende os estudantes nessa unidade de Ensino – CEF01 Guará, até que chegue os profissionais corretos, conforme legislação acima supracitada.

N	GRAU DE PERDA AUDITIVA	ANO/ TURNO	UNIDADE ESCOLAR	COMPLEXIDADE
01	DA/Leve	4º /Vesp	CEF05	Baixa
02	DA/Leve	4º/vesp	CEF05	Baixa
03	DA/Severo	4º/ Vesp	CEF05	Baixa
04	DA/Leve	5º/ Vesp	CEF05	Baixa
05	DA/Moderado	5º/Vesp	CEF05	Baixa
06	DA/Severo	2º/ Vesp	EC06	Baixa
07	DA/Severo	2º / Vesp	EC08	Baixa
08	DA/ Moderado	1º/ Mat	EC05	Baixa
09	DA/Leve	4º/ Mat	EC05	Baixa
10	DA/Leve	2º/ Mat	EC07	Baixa
11	DA/Leve	2º Mat	EC08	Baixa

3-PROJETOS

O trabalho realizado pelo polo S/DA está em consonância e apoio aos projetos por ora desenvolvidos nesta UE.

O AEE atua em parceria ao Serviço de Orientação Educacional-SOE no atendimento aos alunos na organização de cadernos, orientação de hábitos de estudos, participação em reuniões para elaboração de relatórios dos estudantes, busca por atendimentos externos, reuniões com a família, orientações pedagógicas quanto ao atendimento específico na área da deficiência auditiva e em apoio à construção das adequações curriculares.

4- DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DO PROFISSIONAIS DO AEE S/DA:

Do professor Itinerante:

Oferece serviço de orientação e supervisão pedagógica desenvolvido por professores especializados que realizam visitas periódicas às UEs/UEEs/ENEs para atender a estudantes com necessidades especiais, professores e familiares.

Atribuições:

- I - atendimento aos estudantes;
- II - confecção de material adaptado;
- III - articulação com a gestão, serviços de apoio, Sala de Recursos, professores, família e também com a UNIEB/CRE e a DEIN/SUBIN;
- IV - participar de Conselho de Classe, Estudo de Caso, Adequações Curriculares, Promoção e intervenção pedagógica, Coordenações Pedagógicas na UE/UEE/ENE na qual está em exercício e nas demais que possuam estudantes que sejam público alvo do seu atendimento, de forma alternada;
- V - captar estudantes que se encontram sem atendimento ou não matriculados na Rede Pública;
- VI - realizar visitas periódicas às UEs/UEEs/ENEs;

- VII - participar de cursos de formação continuada na área;
 VIII - comparecer quando solicitado às reuniões com a UNIEB/CRE com a DEIN/SUBIN;
 IX - orientar e acompanhar as UEs/UEEs/ENEs e CREs quanto à organização das turmas no período da Estratégia de Matrícula e sempre que se fizer necessário.

Dentre as atribuições do professor Itinerante S/DA, a professora atende como professor da Sala de Recursos, em caráter temporário, até que chegue o profissional na Unidade de Ensino EC01 – Estrutural:

	GRAU DE PERDA AUDITIVA	ANO/TURNO	UNIDADE ESCOLAR
01	DA/Moderado	1º Vesp	EC01 Estrutural
02	DA/Severo	4º Vesp	CEF03 Estrutural

Ainda, a professora Itinerante S/DA faz visitas periódicas às Unidades de Ensino que possuem estudantes, conforme listagem abaixo:

ESCOLA	ANO	PERDA
EC01 ESTRUTURAL	1º N vesp	Moderada
	3º B mat	Profunda
EC02 GUARÁ	3º B mat	Severa
	1º período vesp	Profunda
EC05 GUARÁ	1º B mat	Moderada
	4º A mat	Leve
EC06 GUARÁ	2º período B vesp	Moderada
	2º C vesp	Severa
	2º período B vesp	Severa
EC08 GUARÁ	2º A mat	Leve
	2ºF vesp	Severa
	2ºB mat	Leve
EC03 ESTRUTURAL	1º período D	DF/DA Leve

ESCOLA	ANO	PERDA
CEF 01 GUARÁ	6º A vesp	Severa
	6ºA vesp	Severa
	7ªC vesp	Severa
	7ºC vesp	Profunda
	7ºC vesp	Leve
	7ºC vesp	DMU/ MOD-DF
	8ºA mat	Severa
	9ºA mat	Profunda
	9A mat	Severa

	8ª A Mat	Leve
CEF 02 GUARÁ	9ºD vesp	Leve
	7ºB mat	Leve
	6º A mat	Moderada
CEF 05 GUARÁ	4º H vesp	Leve
	5º J vesp	Leve
	4º K vesp	Leve
	5ºJ vesp	Moderada
	4ºH vesp	Severa
CEF03 ESTRUTURAL	4ºE vesp	Severa

ESCOLA	ANO	PERDA
CED 01 ESTRUTURAL	1º F EM not	Leve
CEM 01	3º D - EM mat	Leve
CED 01	9º A vesp	Leve
CED 04	1º B EM mat	Leve
	3º A EM not	Leve
CED 03 Guará	2º EM mat	Severa
	2º EM mat	Profunda

No atendimento às Unidades Escolares que possuem estudantes S/DA são desenvolvidas as seguintes ações:

- ✓ Reuniões com gestores, professores para orientar sobre as metodologias visuais necessárias a estes estudantes.
- ✓ Reuniões com responsáveis dos estudantes afins de orientar quanto ao recursos pedagógicos utilizados pelo aluno e compreender sobre a dinâmica familiar afim de traçar estratégias pedagógicas.
- ✓ Orientar e ensinar o uso de recursos materiais e equipamentos tecnológicos
- ✓ Participação em coordenações coletivas afim de viabilizar as adequações curriculares dos estudantes.
- ✓ Acompanhamento das adequações curriculares dos estudantes.
- ✓ Orientar e acompanhar as UEs quanto à organização das turmas no período da Estratégia de Matrícula e sempre que se fizer necessário.
- ✓ Captar e identificar estudantes que se encontram sem atendimento ou não matriculados na Rede Pública.
- ✓ Identificar estudantes que possuem suspeitas de perda auditiva e encaminhar para exames e demais orientações para família e Unidade Escolar
- ✓ Participar de Estudos de casos dos estudantes.

Do professor intérprete educacional:

a) Acompanhamento dos estudantes usuários de Libras na turma e em outros ambientes educacionais: oferece o apoio na mediação da comunicação e é um recurso de acesso do estudante surdo ao desenvolvimento da aprendizagem. Promove a

interação na comunicação entre o estudante e o professor e entre o estudante e os colegas da turma.

b) Acompanhamento dos Estudantes na plataforma virtual: Os professores intérpretes devem estar inseridos nas turmas virtuais abertas pelos professores regentes dos estudantes que acompanham para a possibilidade de acompanhamento e mediação durante a realização das atividades pelos estudantes S/DAs.

Atribuições:

- I - Estabelecer comunicação necessária à participação efetiva do estudante no ambiente escolar;
- II - Interagir com o(s) professor(es) regente(s), a fim de sanar dúvidas e necessidades do estudante, possibilitando ao professor a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem;
- III - Preparar o conteúdo a ser ministrado juntamente ao professor regente, de forma a facilitar a tradução de Libras no momento das aulas e atividades escolares;
- IV - Participar da elaboração, implementação e avaliação da PP no que se refere ao processo de inclusão do estudante surdo;
- V - Elaborar juntamente ao(s) professor(es) regente(s) a adequação curricular do estudante
- VI- Promover oficinas de Libras para os professores do ensino comum e comunidade escolar visando a divulgação da cultura surda.
- VII- Disponibilizar o ensino de Libras e da Língua Portuguesa como L2 para alunos com surdez.
- VIII- Divulgar o trabalho desenvolvido pelo AEE S/DA como ferramenta de promoção da Inclusão do estudante Surdo
- IX- Promover a inclusão na UE com ações que favoreçam a convivência com as diferenças e a superação a partir da igualdade de oportunidades.

O CEF 01 possui Classes Bilíngues Mediadas com 3 professores intérpretes educacionais, 1 no turno matutino e 2 no vespertino, conforme tabelas:

	GRAU DE PERDA AUDITIVA	ANO/ TURNO	INTÉRPRETE
01	DA/Profundo	9º ano matutino	1 intérprete
02	DA/Severo		

	GRAU DE PERDA AUDITIVA	ANO/ TURNO	INTÉRPRETE
01	DA/severo	6º ano vespertino	1 intérprete
02	DA/severo		

	GRAU DE PERDA AUDITIVA	ANO/ TURNO	INTÉRPRETE
01	DA/severo	7º ano vespertino	1intérprete
02	DA/profundo		
03	DA/leve		
04	DMU- moderado e DF		

12.9. PLANO DE AÇÃO ALTAS HABILIDADES/ SUPER DOTAÇÃO

Professores Tutores:
Ana Paula Duran Rodrigues - Mat. 37.984-0
Gerson Carlos Vieira - Mat. 34.115-0
Mônica de Oliveira Tavares - Mat. 181.129-0
Professor Itinerante: Mônica Doria da Fonseca Vilaça - Mat. 205.918-5
Psicóloga: Janaína Henrique Medeiros de Sousa - Mat. 021.1085-7

INTRODUÇÃO

Como sabemos o AEE (Atendimento Educacional Especializado) é um serviço da educação especial desenvolvido na rede regular de ensino que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.

Preocupada em oportunizar uma educação igualitária a todos os seus educandos, a Secretaria de Educação do Distrito Federal, através do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, nos informa que:

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade.

Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e **altas habilidades/superdotação**.

Esta preocupação nos leva a implementar estratégias que possibilitem um enriquecimento pedagógico aos nossos alunos portadores de **Altas Habilidades/Superdotação**, na expectativa de facilitar e promover o seu sucesso educacional.

Com a perspectiva de alcançarmos nossos anseios, desenvolveremos em nossos atendimentos o Modelo de Enriquecimento do tipo I, II e III, assim apresentados por Renzulli e Reis (1997):

As atividades de enriquecimento do TIPO I têm por finalidade despertar interesses de alunos em relação a tópicos e assuntos novos, diferentes do currículo regular. Nessas atividades são utilizadas diversas estratégias: palestras, exposições, excursões, minicursos, visitas, pesquisa em internet, etc. Desenvolvidas na própria sala de aula onde todos participam, têm como objetivos enriquecer a vida dos alunos por meio de experiências e estimular novos interesses, levando-os a aprofundá-los em atividades.

As atividades do TIPO II têm como objetivo desenvolver nos alunos habilidades de

execução, fornecendo instrumentos e métodos adequados para investigação de problemas reais em área de interesse de cada aluno. Nessas atividades é oferecida aos alunos a possibilidade de desenvolver níveis superiores de pensamento e habilidades metacognitivas, de modo que possam tornar-se cada vez mais autônomos em seu processo de aprendizagem e de criatividade. Busca desenvolver o pensamento criativo e resoluções de problemas e processos afetivos, sociais e morais; oportunizar grande variedade de aprendizagens específicas de “como fazer”; desenvolver habilidades para aprendizagem de materiais de referências, ou seja, resumo, programas de computador, internet.

O enriquecimento do TIPO III consiste em atividades que possibilitam a alunos tornarem-se investigadores de um problema real, usando, para tal, métodos adequados de pesquisa. Centra-se em atividades com mais aprofundamento teórico, em que os estudantes podem dedicar grande parte de seu tempo para aquisição de conteúdos mais avançados, oportunizando: aplicação de interesses, conhecimentos, ideias criativas e motivação em uma determinada área.

Professores Tutores: prestam atendimento ao estudante nas salas de recursos específicas das áreas acadêmicas e de talento artístico, embasados no Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli;

Professores itinerantes: viabilizam as ações das salas de recursos específicas de AH/SD e disseminam o tema das altas habilidades na sua Coordenação Regional de Ensino. Este profissional presta orientação aos professores das classes comuns, tanto no que se refere ao processo de identificação quanto ao acompanhamento, adequações curriculares e/ou atividades diferenciadas;

Psicólogos e /ou Professores com formação em Psicologia com CRP: realizam a avaliação dos estudantes e oferecem suporte aos professores no planejamento das atividades, além de orientar as famílias no que diz respeito às necessidades especiais cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes por meio de atendimentos individualizados e grupos de pais.

Este Atendimento Especializado abrange as seguintes áreas:

- Acadêmica: Códigos e Linguagens, Exatas, Humanas e Atividades;
- Talento: Música, Artes Visuais e Cênicas.

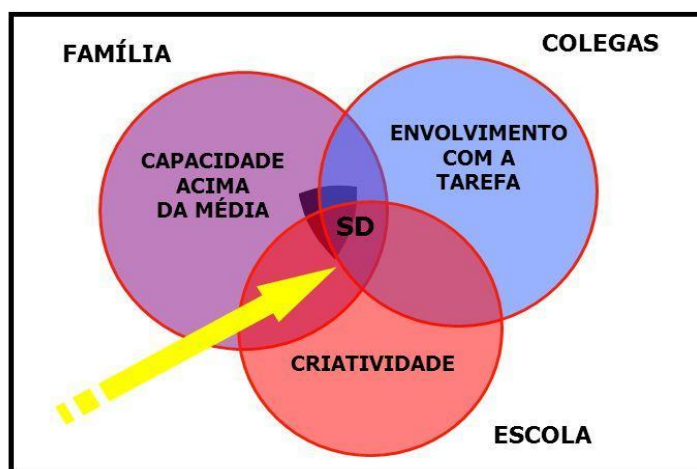
Obs: No CEF 01 do Guará temos a área de Exatas, Artes Visuais e Atividades.

MODELO TRIÁDICO DE ENRIQUECIMENTO



Reforçamos que o referencial teórico adotado pela SEDF define a superdotação a partir do **Modelo dos Três Anéis** proposto por Joseph Renzulli e pelas Diretrizes recomendadas pelo MEC. Os Três Anéis que indicam a superdotação são **(a) Habilidades Acima da Média**, **(b) Envolvimento com a Tarefa** e **(c) Criatividade**.

Concepção proposta por Joseph Renzulli Teoria dos Três Anéis(1976)



Fonte: Renzulli, Joseph S; REIS, Sally M. The Three-ring conception of giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. The Triad Reader. Connecticut : Creative Learning Press, 1986

OBSERVAÇÕES:

- A indicação ao atendimento, poderá ser feita pelo professor, pais/responsáveis, amigos ou pelo próprio aluno;
- A indicação dos estudantes para o atendimento é a porta de entrada, porém a confirmação de comportamento de Altas Habilidades/Superdotação se dá apenas após a avaliação tanto da equipe de professores quanto do psicólogo. A mesma só ocorre após o período de observação entre 04 a 06 semanas (podendo ser ampliado, principalmente após a pandemia, pois no atendimento remoto não tivemos avaliação psicológica

presencial, sendo necessário flexibilizar este período de observação também em 2023), análise dos instrumentais avaliativos, juntamente com o psicólogo da equipe;

- Os alunos serão atendidos uma vez por semana no horário contrário das suas aulas regulares (matutino ou vespertino);

OBJETIVOS

- Desenvolver as capacidades, habilidades e potencialidades do aluno;
- Favorecer o enriquecimento e aprofundamento curriculares, assim como a ampliação dos interesses;
- Fortalecer o autoconceito positivo;
- Ampliar e diversificar as experiências dos alunos;
- Possibilitar ao aluno maior desenvolvimento da sua capacidade criativa, dos hábitos de trabalho e de estudo;
- Oportunizar o desenvolvimento dos valores éticos e do convívio social;
- Propor atividades que atendam ao ritmo individual de crescimento e de aprendizagem.

ITINERÂNCIA

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica definem a itinerância como:

“Serviço de orientação e supervisão pedagógica desenvolvida por professores especializados que fazem visitas periódicas às escolas para trabalhar com os estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais e com seus respectivos professores de classe comum da rede regular de ensino (MEC, 2001, p. 50).”

Este profissional atua como mediador e articulador entre a coordenação central, a coordenação regional e as instituições educacionais, sendo responsável pela disseminação do tema das altas habilidades/superdotação, dividindo seu tempo semanal entre as salas de recursos e as escolas regulares de maneira a atender ambas as demandas e tem como principais funções: acompanhamento pedagógico de funcionamento das salas de recursos para altas habilidades/superdotação, acolhimento às famílias e orientação aos professores das classes regulares no que se refere ao processo de identificação, acompanhamento pedagógico e adequações curriculares.

1. Orientar pedagogicamente os profissionais do ensino regular, por meio de palestras, oficinas e seminários com o objetivo de identificação e encaminhamento dos estudantes para o AEE/ AH;
2. Realizar a triagem dos estudantes encaminhados pela família, escola e autoindicação, disponibilizando oficinas e workshops, em parceria com os demais profissionais das salas de recursos de altas habilidades/ superdotação, de acordo com as áreas de interesse dos estudantes. Investigar e confirmar junto ao professor do ensino regular as informações da vida escolar do estudante, registradas em relatórios, coleta de dados e boletins;
3. Promover reunião de acolhimento às famílias, esclarecendo os objetivos do atendimento, o processo de avaliação e o perfil do estudante com AH/SD esperado pelo AEE buscando o envolvimento da mesma em todas as etapas;
4. Realizar visitas as escolas para acompanhar periodicamente o desenvolvimento global do estudante no ensino regular, propondo ao professor orientações pedagógicas necessárias a sua inclusão e ao desenvolvimento do seu processo de ensino aprendizagem. Tais orientações podem ser relativas às adequações curriculares, aprofundamento de estudos, aceleração de conteúdo ou ano/série;
5. Contribuir com o processo de avaliação do estudante fornecendo as informações necessárias durante o período de observação;

6. Entregar o relatório de avaliação do estudante nas respectivas Instituições Educacionais de origens e posterior lançamento no Censo Escolar anual;
7. Participar de reuniões pedagógicas, estudos de caso e conselhos de classe quando necessário em parceria com os Serviços de Apoio (SOE – EEAA);
8. Orientar e apoiar os profissionais das salas de recursos AH/SD, com relações à aplicação do Modelo de Enriquecimento Curricular, bem como o uso dos instrumentos oficiais;
9. Acompanhar os estudantes de AH/SD das escolas particulares através de reuniões previamente agendadas;
10. Movimentar o estudante entre salas de recursos bem como a sua documentação quando necessário;
11. Manter atualizado o dossiê dos estudantes;
12. Repassar informações dos documentos administrativos às chefias imediatas tais como: coleta de dados sobre o atendimento, modulações, projetos desenvolvidos, entre outros;
13. Realizar o desligamento do estudante com exposição de motivos.

Processo de ingresso e efetivação do estudante no atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação:

1. Dar-se-á a partir da Ficha de Indicação que poderá se preenchida pela escola, família, profissional de saúde ou autoindicação. Quando a indicação for realizada pela família ou por auto indicação, esta ficha deverá ser validada pela escola de origem do estudante e as informações referentes à vida escolar do mesmo, confirmadas pelo professor itinerante;
2. Poderão ingressar no atendimento, estudantes oriundos de Escolas Públicas e Particulares. Estes últimos com vistas a obedecer ao percentual de até 30% (trinta por cento) do total de vagas existentes.
3. Os estudantes indicados serão contemplados com avaliação psicológica. Os estudantes da rede particular poderão também ser avaliados por um profissional particular ou conveniado e deverão apresentar relatório com os resultados.
4. Anexar à Ficha de Indicação:
 - Produção do estudante com indicadores relevantes para a(s) área(s) de interesse, tanto acadêmicas quanto de talento;
 - Documento de registro do desempenho acadêmico: boletim atualizado, relatório pedagógico e histórico escolar;
 - Laudo de outros diagnósticos.

A Ficha de Indicação e os documentos exigidos para o ingresso do estudante deverão ser entregues somente para o professor itinerante ou para as Regionais de Ensino.

METODOLOGIA (PROFESSORES TUTORES):

- Reuniões com pais/responsáveis e alunos para apresentação das propostas a serem desenvolvidas no semestre em curso;
- Definição dos atendimentos, levando em consideração as agendas e disponibilidades dos alunos;
- Agendamento das atividades de Enriquecimento Tipo I (visitas, exposições, museus, entre outros.). Em 2023 os estudantes já visitaram o Museu Nacional da República- Museu Educativo e o Museu Interativo SESI LAB;
- Observação e análise dos interesses individuais dos alunos;
- Participação de concursos voltados para as áreas de artes visuais e acadêmica;
- Preenchimento de instrumentais (Minhas Digitais do Aprendizado, Estilos de Aprendizagem, Portfólio do Talento Total, Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores);

- Preparação para a SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia);
- Preparação para a OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia;
- Divulgação das atividades desenvolvidas nas áreas acadêmicas e de artes visuais pela internet (Facebook, Instagram e Site);
- Premiação dos estudantes nas Olimpíadas: OBA- Olimpíada Brasileira de Astronomia, OBEMEC- Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas, OEE- O LIMPIADA Eficiência Energética e Concursos nas áreas de artes visuais.
- Criação de grupos de pais e alunos via WhatsApp para agilizar/facilitar a comunicação;
- Aplicação de atividades de incentivo e preparação do estudante para desenvolvimento de projetos, da definição de um problema até o produto final – Altas Habilidades/Superdotação;
- Preparação para a OBR – Olimpíada Brasileira de Robótica;
- Audiência pública com a apresentação dos trabalhos finais;
- Auto avaliação.

METODOLOGIA (PROFESSORES ITINERANTES):

- Planejamento das atividades junto a equipe AH;
- Atualização da modulação via IEducar – Série e escola dos alunos;
- Checagem com os professores da modulação do ano anterior e das vagas existentes para novos alunos;
- Atendimentos aos pais;
- Verificarão das fichas de indicação – se estão completas ou se falta algum documento;
- Reunião de acolhimento às famílias dos estudantes indicados;
- Visita às escolas que não enviaram os documentos necessários e orientações necessárias;
- Participar das reuniões coletivas de itinerantes e professores e psicólogos do AEE AH/SD; das coletivas do CEF 01, UNIEB e SUBIN quando solicitado;
- Reunião de Pais – apoio junto aos professores e orientação sobre o trabalho de inclusão realizado pela itinerância nas escolas regulares;
- Orientação aos professores das escolas regulares dos alunos com dupla condição ou necessidades emocionais diferenciadas;
- Sensibilização nas escolas regulares;
- Enriquecimento tipo I. Participar quando necessário dos passeios e/ou visitas/ palestras.
- Acompanhamento dos alunos nas escolas regulares e orientação com relação às adequações curriculares quando necessárias;
- Divulgar o AEEAH/SD em todas as instâncias da regional do Guará;
- Ofertar momentos de formação através de palestras, oficinas, entre outros, tanto para as famílias quanto para os professores.

Em 2023 o plano de ação da itinerância prevê a continuidade do intercâmbio setorial entre os profissionais de outras salas de recursos para troca de experiências, compartilhar projetos exitosos, além de momentos de formação nas áreas solicitadas pelos professores, tais como oficina de jogos; avaliação; áreas específicas, entre outros. Nosso primeiro encontro será no dia 04 de maio em Taguatinga com a presença do Guará, Recanto e Ceilândia. Haverá troca entre os professores das áreas de artes visuais, ciências da natureza; linguagem e atividades. Previsto também palestra para as famílias sobre o papel da família no desenvolvimento saudável do potencial dos filhos, agendamento previsto no Ced 01 do Guará na comemoração do dia mundial da superdotação em agosto e comemoração com a equipe do Dia da Pessoa com Altas Habilidades –DF – 11 de novembro.

PSICOLOGIA

O profissional em psicologia do Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação, desenvolve junto à equipe da sala de recursos, à comunidade escolar, alunos e famílias as seguintes atribuições:

- Receber, avaliar e acompanhar os estudantes na sala de recursos; a avaliação compreende o período de 4 a 16 semanas com aplicação de testes psicométricos. As avaliações;
- Realização de atividades para o desenvolvimento cognitivo e anamnese com as famílias;
- Acompanhamento junto ao professor acerca da produção e desenvolvimento do aluno;
- Elaboração junto com o professor do relatório final de avaliação do aluno;
- Devolutiva aos pais quanto ao resultado da avaliação, informando se o aluno será efetivado ou não no Atendimento, com as devidas orientações sobre os procedimentos a serem seguidos de acordo com o respectivo resultado;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participação em estudos de casos com a itinerância e com os professores das salas comuns, CRE e ou outros profissionais que estiverem acompanhando o aluno;
- Participação nas reuniões de pais para acolhimento dos alunos novos e nas demais reuniões realizadas pelos professores;
- Atendimento, orientação e aconselhamento às famílias quanto às dúvidas e preocupações sobre o lidar com a superdotação, sobre o AEE, bem como demais problemas vivenciados pelo estudante e que esteja interferindo em seu desenvolvimento;
- Realização do Grupo de Pais com os seguintes objetivos:

Oferecer as famílias momentos de escuta e de acolhimento sobre suas dúvidas, receios e experiências no âmbito da superdotação e do dia a dia com seus filhos; Propiciar as famílias maiores esclarecimentos sobre a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação e suas necessidades e características; Esclarecer Mitos e Verdades sobre o universo da superdotação; Favorecer a proximidade entre as famílias; Fortalecer os vínculos entre as famílias e a Sala de Recursos.

Observação: O serviço de psicologia foi alterado no momento da pandemia, acontecendo de forma remota e impedido de realizar a avaliação presencial dos estudantes. Por este motivo, durante o ano de 2023, será dada prioridade à avaliação dos estudantes, já que a demanda dos anos anteriores encontra-se extensa. Os grupos de pais de pais serão retomados no primeiro semestre de 2023.

PERÍODO

- 1º Semestre/2023 – 13/02/2023 a 11/07/2023
- 2º Semestre/2023 – 28/07/2023 a 21/12/2023.

Os períodos aqui discriminados são passíveis de flexibilizações (caso se faça necessário, em consonância com a direção do CEF 01 do GUARÁ).

MODULAÇÃO:

Para um melhor acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos alunos, é sugerido o quantitativo de: Mínimo de 15 por turno, conforme a Estratégia de Matrícula 2022.

O quantitativo de 70% de alunos oriundos de escolas públicas e 30% oriundos de escolas particulares devem ser respeitados.

DIAS DE ATENDIMENTO:

- 2ª FEIRAS – 14h às 18h.
 - 3ª FEIRAS – 08h às 12h e 14h às 18h.
 - 4ª FEIRAS – 08h às 12h.
 - 5ª FEIRAS – 08h às 12h e 14h às 18h.
-
- **4ª FEIRAS (Vespertino)** – Destinadas às coordenações coletivas e/ou individuais, no CEF 01 DO GUARÁ, ou a cargo da área Central da SEE/DF (excepcionalmente poderão ser utilizadas para reposição de aulas em virtude da realização de cursos para o aperfeiçoamento profissional).
-
- **6ª FEIRAS (Matutino)** – Destinadas às coordenações coletivas na CRE Guará, sob a supervisão do núcleo de AEE e cursos para o aperfeiçoamento profissional.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1. PROJETO INTERVENTIVO

“Mãos dadas para avançar”

DESCRIÇÃO

Atendimento, em turno contrário e/ou em horários em que o professor encontra-se à disposição da U.E (janelas), a estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem observadas no diagnóstico inicial. Como também, após a realização dos Conselhos de Classe.

OBJETIVOS

- ✓ Identificar estudantes com defasagem nas aprendizagens;
- ✓ Oferecer atividades pedagógicas para estudantes com falta de pré-requisitos e dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Resgatar a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- ✓ Melhorar o desempenho e o interesse dos estudantes;
- ✓ Diminuir a defasagem idade/ ano.

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Aplicação de testes de diagnósticos;
- ✓ Atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Reagrupamento interclasse.

PROFESSOR RESPONSÁVEL : Todos os professores, Coordenadores, Direção, SOE, EAA e Salas de Recursos.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Ocorrerá nas reuniões de coordenação pedagógica e nos Conselhos de Classe.

13.2. PROJETO APRENDER VALOR

OBJETIVOS

- ✓ Promover o letramento financeiro na escolarização de nível básico;
- ✓ Aproximar o aprendizado escolar da vida prática;
- ✓ Desenvolver o pensamento crítico matemático relacionado à educação financeira, tendo em vista os impactos na vida individual e coletiva em questões referentes ao consumo, recursos financeiros e materiais. □ Realização de formações por parte de gestores e professores;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Aplicação de Projetos Escolares que integram a educação financeira aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, matemática e Ciências Humanas;
- ✓ Desenvolvimento de sequências didáticas com atividades que articulam habilidades relacionadas ao planejamento do uso de recursos à poupança ativa e ao uso responsável do crédito;
- ✓ Aplicação de avaliações de aprendizagem;

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Direção, professores e estudantes cadastrados no programa.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio da participação, empenho e envolvimento dos profissionais e estudantes.

13.3. PROJETO ESCRITOR CRIADOR

OBJETIVOS

- ✓ Estimular o gosto pela leitura;
- ✓ Promover momentos de produção escrita;
- ✓ Incentivar o uso dos recursos de linguagem na produção escrita;
- ✓ Melhorar o desempenho dos estudantes em leitura e interpretação de textos;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Leitura de livros;
 - ✓ Produções nos diversos gêneros textuais
 - ✓ Apresentações de narrativas em prosa e verso criadas pelos estudantes;
 - ✓ Proposta de temas bimestrais;
 - ✓ Entrega de certificados de participação.
- . PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professores de Língua Portuguesa auxiliados pelos demais segmentos da comunidade escolar.
- AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio da participação, empenho e envolvimento Da comunidade escolar.

13.4. PROJETO PREPARATÓRIO OBMEP

OBJETIVOS

- ✓ Estimular o estudo da matemática;
- ✓ Promover a resolução de problemas por meio de conhecimentos matemáticos;
- ✓ Despertar o gosto pela matemática por meio de raciocínio lógico aplicáveis em situações do dia-a-dia;
- ✓ Diagnosticar fragilidades dos estudantes quanto à aprendizagem da matemática.

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Inscrição da Escola na OBMEP;
- ✓ Leitura do Regulamento;
- ✓ Organização de ações para estudo de questões de provas anteriores;
- ✓ Realização de Plantão de dúvidas;
- ✓ Organização e aplicação das Provas;
- ✓ Correção dos cartões-resposta.
- ✓ Organização de atendimentos extras ao grupo de estudantes classificados para a segunda fase;

. PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professores de matemática auxiliados pelos demais segmentos da U.E.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio dos resultados alcançados pelos estudantes classificados para a segunda fase.

13.5. PROJETO GINCANA CULTURAL/ FESTA JULINA •

OBJETIVOS

- ✓ Promover a socialização entre os vários segmentos da comunidade escolar;
- ✓ Proporcionar a interação Professor/aluno por meio de atividades coletivas;
- ✓ Oportunizar momentos de aprendizagem com atividades lúdico-pedagógicas;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Regulamento da Gincana;
- ✓ Organização das equipes;
- ✓ Preparação da Festa Junina;

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Todos os segmentos da comunidade escolar;

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio da participação e envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.

13.6. PROJETO: A ESCOLA VAI AO CINEMA •

OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar ampliação da vivência cultural e desenvolvimento social do educando, oportunizando tempos e espaços de convivência e de interação com o meio;
- ✓ Incentivar a formação crítica e apreciativa;

- ✓ Oportunizar momentos de lazer e de enriquecimento cultural;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Escolha de filme, conforme tema transversal norteador;
- ✓ Organização e logística de transporte, bem como de espaço, no qual os estudantes assistirão ao filme proposto;
- ✓ Elaboração de informativo aos responsáveis com os dados do evento, e autorização para saída de campo;
- ✓ Mobilização de toda a equipe de profissionais para acompanhamento dos estudantes durante evento;
- ✓ Realização de comentários, discussões e/ou atividades sobre a temática abordada no filme;

PROFESSOR RESPONSÁVEL Todos os segmentos da comunidade escolar;

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Por meio da participação e envolvimento no evento proposto.

13.7. PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS •

OBJETIVOS

- ✓ Estimular o conhecimento científico por meio de pesquisas e elaboração de projetos;
- ✓ Proporcionar a interação entre a comunidade escolar por meio da apreciação dos resultados;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Conversa com os estudantes sobre os objetivos dos projetos;
- ✓ Elaboração dos projetos, organização dos grupos, mediante orientação do professor conselheiro;
- ✓ Definição de materiais e espaço físico para apresentação dos projetos;
- ✓ Confecção de maquetes, cartazes, que representem a prática científica;

PROFESSOR RESPONSÁVEL Todos os segmentos da comunidade escolar. -Deverá ser feita de forma contínua, com relatórios descritivos de cada etapa das discussões do grupo e do projeto.

AVALIAÇÃO DO PROJETO -Será constituída comissão de Avaliação de cada trabalho e cada professor conselheiro deverá avaliar a participação dos estudantes.

13.8. PROJETO JOGOS INTERCLASSE •

OBJETIVOS

- ✓ Incentivar a participação em atividades esportivas;
- ✓ Promover o gosto por uma vida saudável;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Inscrições dos times de cada turma de acordo com as modalidades oferecidas;
- ✓ Elaboração de tabela de jogos;
- ✓ Organização dos recursos materiais e humanos;
- ✓ Solenidade de premiação times/turmas com melhor desempenho;

• PROFESSOR RESPONSÁVEL Direção/ Coordenação Pedagógica, Professores de Educação Física, estudantes e professores conselheiros.

AVALIAÇÃO DO PROJETO Por meio da participação e empenho dos envolvidos.

13.9. PROJETO ETNIAS BRASILEIRAS: POVOS INDÍGENAS E CONSCIÊNCIA NEGRA

OBJETIVOS

- ✓ Incentivar a participação em atividades esportivas;
- ✓ Promover o gosto por uma vida saudável;

- ✓ Estímulo à prática de esportes, por meio de competições saudáveis;

PRINCIPAIS AÇÕES

- ✓ Inscrições dos times de cada turma de acordo com as modalidades oferecidas;
- ✓ Elaboração de tabela de jogos;
- ✓ Organização dos recursos materiais e humanos;
- ✓ Solenidade de premiação times/turmas com melhor desempenho;

PROFESSOR RESPONSÁVEL Direção/ Coordenação Pedagógica, Professores de Educação Física, estudantes e professores conselheiros.

13.10. PROJETO SUPERAÇÃO

Coordenação Regional de ensino (CRE): Guará
Unidade escolar (UE): Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará
Responsável pelo projeto na UE: Andreia Sales Mendes de Araújo (Vice-diretora)
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE: Coordenação Intermediária

Justificativa do Projeto: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados na Unidade Escolar, que apresentem dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do Ensino Fundamental, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Objetivos:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

Metas:

- Atender, por meio do Projeto Superação, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados na UE.
- Possibilitar aos estudantes acompanhamento individualizado e proporcionar resgate das aprendizagens, pautando-se na ampliação de tempos, espaços e ressignificação dos conteúdos e objetivos.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens:

- Definição dos procedimentos para os planejamentos coletivos e individuais.
- Levantamento dos temas de interesse dos estudantes e de problemas ou desafios da comunidade, para a articulação com os objetivos de aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos.
- Definição das estratégias que podem ser utilizadas, como os reagrupamentos e os momentos avaliativos.
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas e organização do tempo e espaço escolar para a promoção do estudante para as etapas seguintes com apoio de ações realizadas pela EEAA e SOE.
- Planejamento e implementação da avaliação processual e contínua dos participantes da proposta, possibilitando que todos os envolvidos no processo possam compartilhar resultados e desafios.
- Definição de estratégias, instrumentos e registros de planejamento e avaliação das aprendizagens.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar:

- Levantamento, nas reuniões coletivas, dos estudantes que estiverem apresentando faltas consecutivas.
- Os estudantes serão atendidos em turmas regulares, não ultrapassando o total de dois estudantes, com perfil para o projeto, por turma;
- Realização de busca ativa, por parte do SOE, para estudantes que apresentarem uma semana de faltas consecutivas, com intuito de evitar a evasão e abandono escolar.
- Atendimento aos estudantes por parte do SOE e EEAA, para acompanhamento do desempenho individual apresentado no Relatório Pedagógico, após cada Conselho de Classe.

Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na UE:

Em 2023, o Projeto Superação atenderá, inicialmente, doze estudantes matriculados em turmas regulares dos Anos Finais (01 estudante do 6º ano, 07 estudantes do 7º ano e 04 estudantes do 8º ano) que apresentam como motivos para a incompatibilidade idade/ano: Falta de pré-requisitos, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de acompanhamento familiar e situação de vulnerabilidade social.



Convivência escolar e Cultura de Paz

Justificativa:

O Projeto ComViver, alinhado ao Projeto Político Pedagógico do CEF 01 do Guará, baseado no Caderno Orientador sobre a Convivência Escolar e a Cultura de Paz, visa promover a reflexão de valores, atitudes, comportamento baseados no respeito à vida, na promoção e prática da não-violência por meio da educação, respeito, diálogo, cooperação e integração visando favorecer as relações sociais e o desenvolvimento integral do indivíduo. As ações propostas buscam construir coletivamente formas de experienciar a cultura de paz. O projeto promoverá a reflexão sobre o valor da vida, olhando para temas que valorizem o mundo em que vivemos, buscando desenvolver a empatia para com o outro e a se perceber como indivíduo único, porém com responsabilidade coletiva na construção de uma comunidade mais amorosa e justa.

A cultura da paz está pautada em valores humanos que precisam ser colocados em prática, a fim de passarem do estado de intenção para o exercício da ação, transformando-se, concretamente, em atos. Tais valores, que se traduzem em éticos e morais, nos encaminham para o despertar de expressões de amor e manifestações de respeito, fundamentais para uma convivência escolar saudável.

Público Alvo:

Discentes matriculados nas turmas do 6º ao 9º anos.

Nosso slogan:

“Paz não é ausência de conflito mas é a habilidade de administrar o conflito em paz”.

Objetivo Geral:

Desenvolver a reflexão sobre temáticas que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos, tolerância às diversidades, restauração de laços sociais e a promoção do respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de uma boa convivência não só escolar, mas sobretudo social.

Objetivos Específicos:

Proporcionar a reflexão sobre valores que promovam a paz; contribuindo para a conscientização do papel de cada um e de todos no combate às diferentes formas de discriminação;

Promover espaços de fala, escuta e reflexão para vivenciar de modo mais saudável os conflitos inerentes a convivência humana;

Fortalecer vínculos de convivência na família e na escola, sensibilizando os estudantes sobre as relações interpessoais;

Criar espaço de reflexão sobre as diversidades existentes na sociedade;

- Discutir sobre as práticas de *bullying* desenvolvendo a empatia recíproca; os critérios para identificar o *bullying* e refletir sobre as consequências da prática do mesmo, incluindo o cyberbullying;
- Fomentar a discussão sobre como podemos ser protagonistas de uma sociedade mais igualitária;

Metodologia:

As atividades serão oferecidas em momentos presenciais pelo OE (orientação escolar)

em parceria com a EEAA (Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem), em momentos específicos contendo: rodas de conversa; sessões coletivas, atendimentos em pequenos grupos.

Cronograma:

Mês	Tema	Objetivo Específico
Maio	• Cultura de Paz e convivência escolar;	Tornar conhecido o conceito de cultura de paz
Junho	• Comunicação não-violenta	Proporcionar espaços de reflexão e acolhimento
Julho	• Recesso escolar	Recesso escolar
Agosto	• Bullying e cyberbullying;	Discutir sobre as práticas de <i>bullying</i> , critérios para identificar o <i>bullying</i> e refletir sobre as consequências da prática do mesmo, incluindo o cyberbullying;
Setembro	• Protagonismo estudantil	Incentivar a autonomia e autorresponsabilidade do estudante na busca e construção de seu conhecimento
Outubro	• Competências socioemocionais	Promover reflexões sobre como lidar com as emoções e direcionar atitudes e comportamentos para uma boa convivência escolar
Novembro	• Conviver com as diferenças (diversidade racial)	-Refletir sobre o respeito à diversidade racial, combatendo discriminações e preconceitos comuns na sociedade
Dezembro	• Valor: Gratidão;	Celebrar a gratidão e o crescimento alcançado como indivíduos e como comunidade

Avaliação:

Se dará através do feedback das atividades dos estudantes e resultado final na construção coletiva do Plano de Convivência Escolar - CEF 01 do Guará.

Profissionais Responsáveis:

- ❖ OE - Orientação Educacional: Luciane de Jesus Oliveira e Beatriz de Souza Euzébio Alves
- ❖ EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: Súliva Libardi

13.12. PROJETO INFORMÁTICA COM UTILIZAÇÃO DAS TICs NA PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR

Professor Responsável: João Gomes Ferreira Filho
Matrícula: 27061-X
Formação: Administração de Sistemas de Informação e Especialização em Inclusão Digital
Período de Execução: Ano letivo de 2023
Espaço Utilizado: Laboratório de Informática do CEF 01 do Guará.

Justificativa

A importância da informática para o mundo atual tem sido base de vários estudos e hoje é fator notório que o estudante tenha domínio das ferramentas de tecnologias para uma melhor inserção no mercado de trabalho e domínio das tecnologias da informação. Houve época em que se procurava justificativa para qualificar e quantificar a importância da informática para educação e hoje já existe consenso quanto à sua importância e, não se pode deixar de enfatizar os grandes benefícios conseguidos aplicando os computadores na educação nas diversas fases do ensino. Segundo Valente, 1999, "...a introdução do computador na educação tem provocado uma verdadeira revolução na nossa concepção de ensino e de aprendizagem". "...sendo a educação um processo dinâmico que se renova constantemente através de tecnologia, faz-se necessário pensá-la e viabilizá-la por meio dessas tecnologias, apontando o uso da informática como ideal para a viabilização desses processos".

O custo das Tecnologias de Informação, o difícil acesso à internet, a dificuldade em se encontrar laboratórios de informática acessíveis dificulta ao estudante a inclusão digital fazendo necessário que a escola disponibilize de maneira didática e simplificada a inclusão deste às tecnologias de informação.

Não facultar ao estudante do ensino público conhecimento em informática é negar igualdade de competição no mercado de trabalho.

Metas a serem alcançadas

A utilização das ferramentas computacionais contribuirá com o aprendizado do estudante nas disciplinas de Matemática, Português, História, Ciências, Geografia, Arte, Inglês, Educação Física. O estudante através das tecnologias da informação reforçará o conteúdo aprendido com ferramentas como editores de textos, planilhas eletrônicas, editores gráficos vetoriais, utilização da internet e bibliotecas eletrônicas.

O ensino da informática proporcionará ao estudante uma integração entre o conteúdo multidisciplinar e os programas de computador fazendo com que ele entenda os conceitos de informática e sua aplicabilidade prática preparando-o para o mercado de trabalho.

Serão atendidos todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e ao final do processo o estudante deverá: Compreender a aplicabilidade dos editores de texto, suas funções e ser capaz de elaborar textos com a ferramenta de edição de texto; Utilizar planilhas eletrônicas para realizar cálculos matemáticos e rotinas para otimizar o trabalho por meio das planilhas; Elaborar gráficos, cartazes, revistas e materiais gráficos através de editores gráficos e programas de edição de imagens; Ser capaz de utilizar a internet entendendo o funcionamento dos navegadores, programas de pesquisa e e-mail.

O docente responsável pelo projeto estará realizando formação continuada por meio de cursos em práticas pedagógicas inovadoras oferecidos pelo CRTE/Guará e EAPE/SEEDF.

O responsável pelo projeto atuará como multiplicador das práticas pedagógicas com

utilização das TIC'S para os professores regentes através de cursos na Unidade de Ensino nas coordenações coletivas.

Fundamentação Teórica

O projeto apresentado "Informática no Ensino Fundamental com Utilização das Tecnologias da Informação na Prática Multidisciplinar" busca esclarecer como os estudantes podem utilizar a informática para aprimorar a leitura, o conhecimento lógico/matemático, a pesquisa nas áreas da educação artística e história, a identificação geográfica e o conhecimento linguístico, estabelecer metas, desenvolver pesquisa e resolver problemas, além de fornecer ferramentas para a utilização da informática no mercado de trabalho.

No decorrer da vida acadêmica, o estudante frequentemente se sente confuso por não encontrar uma estratégia específica para nortear seus estudos e, através das ferramentas computacionais ele pode direcionar seus estudos e construir seu conhecimento.

A utilização das tecnologias de informação em consonância com a Projeto Político Pedagógico da escola deverá estimular os jovens a buscarem novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidades, gerenciar seus estudos e a qualidade de projetos, como despertar-lhes o prazer e as habilidades da escrita, da matemática, da arte, geografia e história, a curiosidade para buscar dados, trocar informações, aumentar o desejo de enriquecer seu diálogo com o conhecimento sobre outras culturas e pessoas, de construir peças gráficas, de visitar museus, de olhar o mundo além das paredes de sua escola, de sua cidade ou de seu país.

Segundo Gouvêa (1999), "O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento - sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas...".

O professor de informática, através das tecnologias da informação, auxiliará o estudante no aprendizado das ferramentas de informática e o aprendizado do estudante terá uma ferramenta a mais de enriquecimento didático.

No Currículo em Movimento da Educação Básica (2018), "...a integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

A transversalidade pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes

trazem de fora da escola e através da informática a aplicação destes conceitos podem ser observados de forma a contextualizar o ambiente em ele está inserido e contribuir para entender e transformar este ambiente.”

Público envolvido no projeto

Serão atendidos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) no ano letivo de 2023, professores regentes das turmas, equipe pedagógica do CEF 01 do Guará.

Objetivos

- a. Capacitar os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;
- b. Informar aos estudantes sobre a ética na utilização das tecnologias da informação, bem como noções de segurança da informação;
- c. Gerenciar a qualidade do projeto Informática no Ensino Fundamental com Utilização das Tecnologias da Informação na Prática Multidisciplinar;
- d. Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com as disciplinas criando um intercâmbio entre o professor da disciplina e o professor de informática de forma que os conteúdos tenham transversalidade;
- e. Integrar o projeto do Laboratório de Informática aos projetos apresentados na Projeto Político Pedagógico da escola de forma a fornecer aos educadores mais uma ferramenta de aprendizado;
- f. Proporcionar ao estudante condições de desenvolver o pensamento matemático por meio de planilhas eletrônicas;
- g. Estimular a leitura e o processo criativo da língua portuguesa através de editores de texto;
- h. Fornecer ferramenta para pesquisa nas disciplinas de história, geografia e artes através de visitas virtuais a museus e bibliotecas em páginas da internet;
- i. Utilizar a internet para pesquisa de sites esportivos e transmissão de esportes para enriquecimento curricular em Educação Física;
- j. Estimular a confiança e o interesse em aprender por meio de Páginas da Internet a aplicabilidade prática da matemática;
- k. Reforçar o conteúdo trabalhado em sala no Laboratório de Informática;
- l. Fornecer aos estudantes ferramentas para o mercado de trabalho para que ao final do Ensino Fundamental o mesmo esteja capacitado e com conhecimento das ferramentas das tecnologias da informação;
- m. Incentivar a criatividade através dos dispositivos móveis (celulares, tablets, etc.) oportunizando a produção de conteúdo eletrônico em diferentes mídias sociais.
- n. Oportunizar ao aluno em sala de aula o aprendizado da robótica fazendo conhecer os aspectos criativos envolvidos na elaboração de projetos através de recursos eletrônicos e desenvolvendo a prática com a utilização de materiais recicláveis.

Objetos de conhecimento

Navegadores de internet: Utilizando a ferramenta o estudante poderá entender como funciona a navegação da internet através de pesquisas em páginas de busca, em museus e bibliotecas virtuais. Também aprenderá conceitos de abrir páginas, pesquisas, salvar dados de páginas visitadas e criação de e-mail. O estudante também terá noções de ética na internet e segurança da informação.

Arte	6º Ano	Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate através de pesquisa em páginas da internet.
	7º Ano	Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros através da pesquisa na internet.
	8º Ano	Através da navegação na internet o estudante deverá reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características.
	9º Ano	Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes possibilidades expressivas através de visitas virtuais a museus de arte.
História	6º Ano	Pesquisar na internet tendo como objetivo conhecer e comparar algumas hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana na África e sua historicidade através de pesquisa em páginas da internet.
	7º Ano	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico através de páginas contendo vídeos explicativos na internet.
	8º Ano	Através de pesquisa na internet identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independências nas Américas, seus aspectos populacionais e suas formações territoriais.
	9º Ano	Através de pesquisa na internet identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Relacionar a industrialização com a formação do movimento operário brasileiro no início do século XX identificando as ideologias presentes, especialmente o anarquismo e pautas operárias.
Geografia	6º Ano	Conhecer e caracterizar através de pesquisar em páginas e vídeos da internet os movimentos do planeta Terra e sua estrutura bem como examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia
	7º Ano	Pesquisar em páginas e vídeos da internet aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países.
	8º Ano	Pesquisar e coletar informações de páginas e vídeos da internet características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica.
	9º Ano	Identificar através da pesquisa em páginas e vídeos da internet aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.

Ciências	6º Ano	Pesquisar na internet a importância do reconhecimento da produção de medicamentos como um importante benefício do desenvolvimento científico e tecnológico.
	7º Ano	Investigar através de vídeos da internet as trocas de calor no funcionamento das máquinas térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras.
	8º Ano	Pesquisar na internet as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc.
	9º Ano	Identificar através de pesquisa em páginas da internet em situações cotidianas as transformações que ocorrem na natureza, nas fábricas, nos veículos, no nosso corpo, relacionando-as aos diferentes tipos de reações químicas.
Matemática	6º Ano	Resolver problemas matemáticos através de jogos educativos na internet.
	7º Ano	Resolver problemas matemáticos através de jogos educativos na internet.
	8º Ano	Resolver problemas matemáticos através de jogos educativos na internet.
	9º Ano	Resolver problemas matemáticos através de jogos educativos na internet.
Educação Física	6º Ano	Através de vídeos e páginas da internet conhecer diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
	7º Ano	Através de vídeos e páginas da internet conhecer diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
	8º Ano	Através de vídeos e páginas da internet conhecer diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
	9º Ano	Através de vídeos e páginas da internet conhecer diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.

Planilha eletrônica: Compreender os diferentes conceitos da planilha eletrônica como linha, coluna, fórmulas e gráficos serão inseridos no contexto da matéria a planilha eletrônica com exercícios lógicos e solução de problemas.

Matemática	6º Ano	Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação utilizando a planilha eletrônica aplicando os conceitos de linha, coluna, células e fórmula.
	7º Ano	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum utilizando a planilha eletrônica aplicando os conceitos de linha, coluna, células e fórmula.
	8º Ano	Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente utilizando a planilha eletrônica aplicando os conceitos de linha, coluna, células, fórmula criando e gráficos diversos.
	9º Ano	Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira utilizando a planilha eletrônica aplicando os conceitos de linha, coluna, células, fórmula criando e gráficos diversos.

<p>Editor de texto: Através da produção de trabalhos o estudante conhecerá o conceito de editores de texto trabalhando conceitos como formatação, digitação, inserção de objetos gráficos e diagramação de texto.</p>		
Matemática	6º Ano	Produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc.
	7º Ano	Produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.
	8º Ano	Produzir textos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
	9º Ano	Produzir textos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio, etc.
Língua Estrangeira	6º Ano	Através do editor de texto produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto, com destaque para produção de legendas de imagens e memes.
	7º Ano	Através do editor de texto produzir textos a partir de releitura de produções literárias na língua estudada, roteiros e interpretações artísticas desses textos em forma de peças teatrais ou vídeos de curta duração.

	8º Ano	Através do editor de texto produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade de fala na língua estudada, assim como a competência estratégica em diferentes contextos de comunicação.
	9º Ano	Através do editor de texto produzir textos orais para fins de exposição de informações, de modo a desenvolver a competência comunicacional e capacidade estratégica.

Programas gráficos: Compreender o funcionamento e utilização dos programas de editoração gráfica vetorial proporcionando o conhecimento para tratar, vetorizar e transformar desenhos gráficos, criar objetos, efeitos, textos, tabelas, bitmaps, além de aprender a finalizar arquivos para a web e para impressão.		
Artes	6º Ano	Produzir conteúdo gráfico (cartazes, folder, painéis, revistas, informativos) utilizando as ferramentas gráficas.
	7º Ano	Produzir conteúdo gráfico (cartazes, folder, painéis, revistas, informativos) utilizando as ferramentas gráficas.
	8º Ano	Produzir conteúdo gráfico (cartazes, folder, painéis, revistas, informativos) utilizando as ferramentas gráficas.
	9º Ano	Produzir conteúdo gráfico (cartazes, folder, painéis, revistas, informativos) utilizando as ferramentas gráficas.
Matemática	6º Ano	Criar desenhos vetoriais identificando formas geométricas, ângulos, proporções, figuras espaciais através de programas de desenhos vetoriais.
	7º Ano	Criar desenhos vetoriais identificando formas geométricas, ângulos, proporções, figuras espaciais através de programas de desenhos vetoriais.
	8º Ano	Criar desenhos vetoriais identificando formas geométricas, ângulos, proporções, figuras espaciais através de programas de desenhos vetoriais.
	9º Ano	Criar desenhos vetoriais identificando formas geométricas, ângulos, proporções, figuras espaciais através de programas de desenhos vetoriais.

Os conteúdos serão ministrados em cada disciplina para o desenvolvimento do estudante na ferramenta computacional apresentada.

Metodologia

O projeto será desenvolvido no ano letivo de 2023 no laboratório de informática e também nos diversos ambientes escolares. Os estudantes e professores do ensino fundamental das séries finais do Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará farão uso das TIC's com celular, tablets, televisões, vídeos para criação e elaboração de conteúdos digitais.

Os estudantes farão aula no laboratório de informática no dia da aula da disciplina de acordo com o cronograma apresentado e cada estudante terá acesso a um computador. O professor responsável pelo projeto atuará oportunamente junto aos professores regentes nas salas de aula proporcionando a interação entre as tecnologias que os estudantes possuem (celulares e tablets) e as disponíveis em sala de aula (televisores, projetores, internet cabeada em todas as salas e Wi-Fi) incorporando a tecnologia na escola de forma ampla.

As aulas serão ministradas no laboratório acompanhado pelo professor de informática

que será responsável pelo conteúdo de informática mostrando aos estudantes como utilizar o editor de texto, planilha eletrônica, programas gráficos e navegadores de internet. O professor regente conduzirá a turma no conteúdo proposto para a disciplina através dos exercícios que deverão ser aplicados junto com as ferramentas computacionais. O conteúdo de informática será apresentado e aplicado conforme o conteúdo da disciplina.

O professor de informática conduzirá a aula mostrando ao estudante as ferramentas computacionais que deverá ser aplicada e o conceito ministrado na aula.

Ao final da aula o estudante será avaliado nas ferramentas do programa de computador utilizado na aula e o desenvolvimento do conteúdo da disciplina apresentada.

Utilizando a ÁREA DE CONVIVÊNCIA da Unidade Escolar (espaço da escola destinado a atividades extracurriculares) será criado um ESPAÇO DIGITAL onde os estudantes disporão de Wi-Fi (informamos que a escola dispõe de internet com velocidade suficiente) para interação digital sendo supervisionado e dirigido pelo professor responsável pelo projeto e coordenação pedagógica.

Cronograma

As aulas serão ministradas no decorrer do ano letivo de 2023 e terão a duração de 50 minutos em turno matutino e vespertino de acordo com a grade horária das turmas.

Grade Horária de Atendimento em Projetos

Atendimento: 20 turmas

Matutino	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00 às 08:50	8º ano A	8º ano C	Atendimento aos professores como Multiplicadores Práticas Pedagógicas	8º ano E	CPIP
08:50 às 09:40	9º ano A	9º ano C	Atendimento aos professores como Multiplicadores Práticas Pedagógicas	9º ano E	CPIP
09:50 às 10:40	8º ano B	8º ano D	Atendimento aos professores como Multiplicadores Práticas Pedagógicas	Monitoria	CPIP
10:40 às 11:30	9º ano B	9º ano D	Configuração, manutenção e instalação de programas	Monitoria	CPIP
Vespertino	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
14:00 às 14:50	6º ano A	6º ano C	Atendimento aos professores como Multiplicadores Práticas Pedagógicas	6º ano E	CPIP

14:50 às 15:40	7º ano A	7º ano C	Atendimento aos professores como Multiplicadores Práticas Pedagógicas	7º ano E	CPIP
15:50 às 16:40	6º ano B	6º ano D	Atendimento aos professores como Multiplicadores Práticas Pedagógicas	Monitoria	CPIP
16:40 às 17:30	7º ano B	7º ano D	Configuração, manutenção e instalação de programas	Monitoria	CPIP

Acompanhamento e Avaliação:

O projeto será acompanhado e avaliado nas reuniões Coletivas e de Conselhos de Classe.

A avaliação será feita de forma qualitativa, através da observação do desenvolvimento no Laboratório de Informática dos conteúdos apresentados, onde o professor avaliará os estudantes de acordo com o seu interesse nas atividades, participação, interação e socialização com os seus colegas e professores;

O projeto também será avaliado por meio do desempenho dos estudantes através das atividades diárias propostas e do projeto apresentado ao final do curso contendo as habilidades aprendidas.

13.13. PROJETO OFICINA DE TERRÁRIO VIVO - PLANTE COM RAIZ.

1 – RESPONSÁVEL(EIS) PELA EXECUÇÃO DO PROJETO
João Pablo Borges Reduzino
Ester Fernandes Rocha de Oliveira.
2 – APRESENTAÇÃO
A oficina de terrário é uma ação realizada com o intuito de compartilhar conhecimentos de diversas áreas, as quais conversam entre si, através da educação ambiental e da interdisciplinaridade, como biologia, química e física,

através da observação da vida dentro do ecossistema, assim como a história, a qual tem como foco o período no qual os terrários foram criados e utilizados, podendo ser citada a Era Vitoriana e a revolução industrial, durante a qual os terrários tiveram grande importância para a sociedade inglesa. Pode-se ainda desenvolver a arte, na qual o aluno desenvolve a arte botânica ao criar o seu terrário, utilizando o vidro como uma tela em branco, e as pedras, areias, musgos e plantas como a tinta que realizará a sua criação.

3 – JUSTIFICATIVA

Ao se estudar conceitos biológicos, químicos e físicos, que tratam da vida e da continuidade do nosso ecossistema, como por exemplo o ciclo da água, é de suma importância que esses conhecimentos se aproximem ainda mais do cotidiano dos alunos. Ao se trabalhar com os terrários, podemos trazer estes conceitos para o dia a dia do aluno, através da observação do ciclo de vida e da água, os quais podem ser facilmente observados através das gotículas produzidas pelas plantas que vivem nos terrários. Ao longo da pandemia de COVID-19, vários alunos e alunas contraíram questões, como ansiedade e depressão, os quais podem ser tratados com auxílio das oficinas de terrários, pois, no momento de produção, os participantes focam na construção do terrário, esquecendo do mundo externo, e focando na construção do seu próprio ecossistema independente.

4 – OBJETIVO GERAL

Possibilitar que os alunos envolvidos tenham conhecimentos sobre ciclo da água, assim como a manutenção e vida do nosso planeta Terra.

5 – OBJETIVO ESPECÍFICO

Propiciar momentos de tranquilidade no qual o aluno interaja livremente com o terrário a ser criado, proporcionando assim o contato com a natureza e com o artesanato. Após exposição sobre o assunto dos terrários, serão compartilhados conhecimentos acerca das diversas camadas do terrário, assim como o que o compõe, como a terra, as plantas, as pedras de drenagem e tudo o que envolve o terrário. Desta forma, o aluno poderá externalizar os conhecimentos obtidos, levando a teoria para a prática, assim, fixando estes conhecimentos.

6 – METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será o estudo de caso, no qual o aluno irá praticar os conhecimentos adquiridos através das explicações técnicas de construção do terrário, possibilitando que o aluno tenha a oportunidade de observar, ao longo tempo, o ciclo de vida e da água de seu terrário, assim como do nosso planeta.

7 – PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto poderá ser realizado ao longo do ano de 2023. A realização da oficina ocorrerá ao longo do período pedagógico, podendo ser realizada durante as aulas de matérias que envolvam os terrários, caso estejam disponíveis.

8 – RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais a serem utilizados serão o vidro com tampa, já higienizados, no qual o terrário será montado; pedras e areia para drenagem e decoração; carvão ativado, utilizado para evitar a proliferação de fungos e doenças dentro do terrário; substrato adequado para as plantas; musgos variados e plantas adequadas para os terrários, como as fitonias. Para a montagem do terrário, serão utilizados três hashis, com os quais o aluno colocará as plantas dentro do terrário. Para auxiliar no deslocamento dos terrários da escola até a casa do aluno, serão utilizadas sacolas de papel pardo junto ao plástico bolha, o qual será envolto ao terrário e colocado na sacola. Para a manutenção e cuidados dos terrários, serão utilizadas cópias dos cuidados com seu terrário, que serão distribuídos aos alunos e compartilhados ao longo da realização da oficina.

9 – AVALIAÇÕES

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeira. Dessa forma, a gestão democrática, oferece voz e vez aos mais diferentes atores sociais, especialmente na construção de um PPP como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação. Ao se constituir este processo democrático de decisão, instauram-se formas de organização do trabalho pedagógico que supera conflitos, partindo da organização da escola para atingir mecanismos democráticos e concretos de participação. (Motta – 2012)

Neste contexto o Projeto Político Pedagógico do CEF 01 do Guará norteia todas as ações do trabalho realizado pela UE, sendo um meio de planejamento e concretização dos objetivos e metas que buscam alcançar o sucesso no processo educacional proposto. Para tanto, torna-se fundamental que a cada início de ano letivo o PPP seja apresentado, por meio de encontros durante a Semana Pedagógica e reformulado durante as reuniões de coordenação coletiva, reuniões específicas destinadas à revisão das ações previstas para o ano corrente e sempre que surgir necessidade, o mesmo deverá ser alterado para atender às necessidades da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARNIER, C; BEDNARDZ, N. e VLANOVSKAYA, I. Após Vygotsky e Piaget – perspectivas social e construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Seção 1.

_____. SEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica.

_____. SEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais*. v. 10. Brasília: MEC, 1997.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral Brasília.

GADOTTI, M. Histórias das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

VYGOTSKY, L.S. Interação entre aprendizagem e desenvolvimento. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017

MOTTA, CARLOS. Projeto Político-Pedagógico (PPP), Distrito Federal - 2012

_____. .SEDF. Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de

Paz - 2020

_____. SEDF . Diretrizes de Avaliação - 2014

_____. SEEDF. Orientação Pedagógica – PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas – 2014